



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Faculdade de Educação
Licenciatura em Pedagogia

Oton Araujo Duarte da Silva

**O QUE EU TÔ FAZENDO AQUI? – OS MOTIVOS DE PERMANÊNCIA DOS
CONCLUINTES NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFRJ**

Rio de Janeiro – RJ

2016

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Oton Araujo Duarte da Silva

**O QUE EU TÔ FAZENDO AQUI? – OS MOTIVOS DE PERMANÊNCIA DOS
CONCLUINTES NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFRJ**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Igor Vinicius Lima Valentim

Rio de Janeiro – RJ

2016

Oton Araujo Duarte da Silva

**O QUE EU TÔ FAZENDO AQUI? – OS MOTIVOS DE PERMANÊNCIA DOS
CONCLUINTES NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFRJ**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Igor Vinicius Lima Valentim

Prof. Dr. André Bocchetti

Profª. Drª. Teresa Paula Nico Rego Gonçalves

Rio de Janeiro – RJ
2016

Dedico este trabalho a todos e todas
estudantes de Pedagogia que através da
sua formação conheceram o que era a
educação e a partir dela descobriram a si.

AGRADECIMENTOS:

“Gratidão é se desacostumar das coisas” - Jout Jout apud Primo Lucas (2015).

Nos acostumamos a nos habituarmos ao que encontramos diariamente. Durante os últimos cinco anos precisei me desapegar de todos os meus costumes. Eu adquiri um olhar novo para o mundo, para vida, enxerguei no espelho da alma o reflexo do homem que eu nasci para ser. Isto me faz ser, hoje, uma pessoa grata.

Sou grato pelos meus pais Nito e Danda que me mostraram que família não é apenas exercer papéis de uma tradição social. No meu lar, eu convivo com os melhores amigos, os melhores exemplos, os melhores professores. Tudo isso com o maior amor e respeito do mundo.

Sou grato pelos meus tios Eduardo, Marcelo, Pedro, Allan, Edy, Dudu e até o Tio Paulo (o maluco), pelas minhas tias Regininha, Adriana, Cristiane, Tiluca, Tatiana e Regina, pelos meus primos e primas, em especial ao meu, também afilhado, Daniel e a minha prima Lucimar, que me deu ótimas dicas para este trabalho.

Sou grato pelos meu avós Leide e Oton, meu berço da vida e os amores pelos quais eu tenho grande ternura.

Sou grato pela Delly, minha prima, minha irmã, minha amiga, minha oponente de brigas. Aquela que me bate com a mão direita e me defende com a esquerda, com as pernas e com o coração.

Sou grato pela minha segunda família, meus amigos de escola, de vida e os que se agregaram ao nosso grupo: Bart, Ferreira, Izi, Thai, Mogueco, Sapinho, Dinho, Marina, Nara, Bichim, Monah, Pedro, Anne, Linoca, Ju e Nat.

Sou grato pelo Michel que deu um *match* comigo no fim deste percurso e, ainda assim, conseguiu contribuir para que este caminho fosse mais belo do que ele foi e mais esperançoso do que ele poderia ser.

Talvez eu já tenha me naturalizado com o caminho entre a Penha e o bairro da Urca, com os passos dados no campus Praia Vermelha da UFRJ e

nos corredores da Faculdade de Educação. No entanto, preciso refazê-lo na memória para poder perceber o quanto o meu trajeto universitário foi valioso, grande e repleto de gratidão.

Eu tenho gratidão pelo dia 28 de março de 2011, que mesmo com o incêndio do Palácio Universitário e todas as suas perdas, para mim significou ganhos. Eu ganhava o primeiro dia do resto da minha vida.

Eu tenho gratidão pelos maravilhosos professores com quem eu pude aprender lições importantíssimas sobre aquela que seria a profissão que eu não teria escolhido para mim, mas graças ao que eles compartilharam comigo, se tornou o meu reconhecimento de mundo. Obrigado a todas e todos, em especial o professor Reuber por ter sido o meu primeiro contato e paixão com a Pedagogia.

Eu tenho gratidão por ter tido um guia, um parceiro e um amigo, não um professor. Igor Valentim nunca terá essa atribuição, ele nunca se encaixará nos padrões professor-aluno, o lugar dele é um que ainda não há explicação, não há denominação. Para ele só há o respeito ao próximo e o entendimento de que as nossas relações não são hierárquicas, elas são dialógicas.

Eu tenho gratidão por ter tido as melhores companhias e os melhores personagens para contar esta história. São eles: minhas madrinhas de curso e veteranas Bel, Letícia e Suzane; minhas amigas verdadeiríssimas de turma Camilla e Roberta; minhas amigas da UFRJ e para além dela Zadig, Luana, Habiba, Brunele, Vivi, Amandinhas Santos e Melo, Pri, Lorelay, Patiça e Fefa.

Apesar da saudade e da tristeza por não poder concluir esta etapa com eles: Tia Maria, Franklin e Vovô Vicente, ainda assim, eu tenho gratidão por tê-los junto a Deus e Nossa Senhora Aparecida olhando por mim e fazendo da minha caminhada uma viagem maravilhosa.

Gratidão: perceber o comum, o habitual e, a partir disso, contemplar a beleza do que a vida pode lhe dar e agradecer por ter o que se tem, por conseguir sorrir nas adversidades, por conseguir concluir um curso o qual não se escolheu, mas foi muito bem acolhido. A pedagogia me desacostumou de ser quem eu era e me acostumou a ser feliz e grato por ser quem eu sou.

“A pedagogia é a educação que se pensa e se faz, com legitimidade para dizer o que é melhor fazer quando se educa.”

José Carlos Libâneo. (Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores)

RESUMO

O presente estudo explora a trajetória universitária do estudante concluinte do curso de Pedagogia da UFRJ, desde o seu ingresso até a sua fase de conclusão, procurando também conhecer as suas perspectivas futuras após a sua graduação na instituição. Esta monografia tem como objetivo investigar os motivos para a permanência e conclusão dos discentes formandos, através da aplicação de um questionário e o diálogo com autores que discutem o currículo do curso de Pedagogia como Libâneo (2006) e outras autoras como Heringer e Honorato (2015), Zago (2006) e Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) que pesquisaram universitários a respeito dos temas também abordados aqui como: escolha do curso, dificuldades de permanência e projeções de carreira depois de graduado. Contudo, esta monografia mostra o quão diversos são os perfis estudantis encontrados na FE-UFRJ, como a suas expectativas e de formação a realidade universitária que encontram afetam a sua trajetória acadêmica e profissional e os motivos para estes estudantes estarem se formando na instituição. Além disto, é observado como a formação discente num mesmo ambiente acadêmico pode ser tão distinta e particular para cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia; FE-UFRJ; Estudantes concluintes; Dificuldades de permanência; Currículo de Pedagogia; Formação universitária.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Concluintes da FE-UFRJ, por gênero, segundo a cor – 2016
Tabela 2	Concluintes da FE-UFRJ, por gênero, segundo a faixa etária – 2016
Tabela 3	Concluintes da FE-UFRJ, por abandonar o curso, segundo a Pedagogia como primeira opção no vestibular – 2016
Tabela 4	Concluintes da FE-UFRJ, Fatores que contribuíram para a permanência no curso de Pedagogia da UFRJ, segundo a Frequência de respondentes – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Concluintes da FE-UFRJ por ocupação – 2016
Gráfico 2	Concluintes da FE-UFRJ por ano de ingresso – 2016
Gráfico 3	Concluintes da FE-UFRJ por turno – 2016
Gráfico 4	Concluintes da FE-UFRJ por cotas – 2016
Gráfico 5	Concluintes da FE-UFRJ por bolsas – 2016
Gráfico 6	Concluintes da FE-UFRJ por bolsas recebidas – 2016
Gráfico 7	Concluintes da FE-UFRJ por cursos que foram primeira opção no vestibular – 2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O QUE SE ESTUDA SOBRE O ESTUDANTE	20
2.1	O ENSINO SUPERIOR E O CURSO DE PEDAGOGIA	20
2.2	A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ E A SUA PROPOSTA CURRICULAR	23
2.3	O ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFRJ	26
2.3.1	O ingresso na Faculdade de Educação	28
2.3.2	As dificuldades de permanência e a trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da UFRJ	31
2.3.3	As perspectivas dos estudantes ao final do curso	35
3	O QUE O ESTUDANTE TEM A DIZER	38
3.1	PERFIL DO ESTUDANTE	39
3.2	O INGRESSO NA UNIVERSIDADE	44
3.3	A TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA	50
3.4	A CONCLUSÃO DE CURSO	54
3.5	OS MOTIVOS DE PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DE CURSO	59
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em meio a todo o processo típico de acolhimento de estudantes em início de graduação, uma das perguntas que eu notei como bastante presente nas minhas primeiras aulas do curso era sobre o porquê da escolha da Pedagogia como formação acadêmica.

Muitos colegas de turma e de faculdade, quando questionados sobre as razões de escolha, davam as mais variadas respostas como: não ter conseguido aprovação em outro curso, ser ex-aluno do Curso Normal em nível médio, já atuar na área de educação como professor em outras licenciaturas, ter vontade de dar aula, gostar de crianças, almejar aprovação em concurso público, querer subir de cargo na empresa em que trabalha, querer atuar na área de recursos humanos, anseio por trabalhar como psicopedagogo ou já ter vontade de trabalhar com educação de um modo geral.

Respostas para este questionamento sobre o ingresso na Pedagogia foram recorrentes na minha trajetória na Faculdade de Educação da UFRJ (FE-UFRJ). No entanto, atualmente, ao entrar em fase de conclusão de curso, não é possível perceber alguma indagação que faça o formando refletir sobre quais são as motivações que o levaram a permanecer e concluir esta graduação. Por isto, me proponho a elaborar um estudo que visa investigar os motivos que levam o discente a optar pela conclusão do curso de Pedagogia.

No presente trabalho monográfico procuro, enquanto estudante de graduação que se propõe a pesquisar o seu curso, fazer uma reflexão crítica sobre as questões que o envolvem. Sendo assim, inicio esta pesquisa fazendo um levantamento de dados que me fornecerá informações acerca de temas como: o acesso ao ensino superior, a permanência e as dificuldades encontradas pelos alunos, a conclusão e as perspectivas de futuro após a formação acadêmica.

Ao se tratar de dados quantificados sobre a realidade do ensino superior no país, o Censo da Educação Superior de 2014 (INEP, 2016) apresenta números acerca do panorama geral deste nível de ensino no Brasil, que possui

2.368 Instituições de Ensino Superior (IES) e 32.878 cursos de graduação espalhados por todo o seu território nacional.

Dentre as informações contidas no documento desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi possível observar que, no Brasil, há mais de sete milhões de estudantes matriculados no ensino superior. Dessas matrículas, no ano em que a pesquisa foi realizada, havia mais de três milhões de ingressantes e um milhão de concluintes no ensino superior.

No Brasil, em 2014, existiam 2.368 IES. Destas, somente 12,6% representavam o ensino público, totalizando 298 instituições em todo território nacional. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) correspondiam ao número de 107 unidades, as quais trabalhavam com mais de seis mil cursos de graduação. Nestes, havia mais de um milhão de estudantes matriculados. As IFES, no referido ano, receberam 346.991 ingressantes e formaram 128.084 concluintes.

Os cursos de licenciatura no Brasil correspondem a 28,8% das matrículas da rede federal, tendo como proporção, aproximadamente, um estudante do ensino público para cada quatro do ensino privado. O curso de Pedagogia se encontra dentro desta amostragem.

No contexto nacional, a graduação em Pedagogia, de acordo com o relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do ano de 2014, possui 1.114¹ cursos no Brasil, estando alocados 30,1% em instituições públicas de ensino e 69,9% em instituições privadas. Do total do país, a região sudeste abriga 44,0% destes cursos, tendo 70 unidades no Rio de Janeiro, o que o torna este estado a quinta unidade federativa com mais cursos de pedagogia no país.

O perfil dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia, que compareceram ao Enade de 2014 e responderam o “questionário do estudante” na página do INEP, é composto majoritariamente por mulheres (93,7%).

¹ O documento considerou apenas os cursos com, no mínimo, um concluinte presente no seu exame.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos discentes possui mais de 35 anos de idade (37,7%), seguidos por jovens de até 24 anos (24,9%).

No que se refere à etnia, o corpo discente do curso no Brasil, é, em sua maioria, branco (47,7%); na sequência vêm os pardos (38,4%); os negros (11,7%); e, por fim, aparecem, ainda com pouca representatividade, os amarelos (1,3%) e indígenas (0,8%). Entre as mulheres, as brancas são a maior parcela de estudantes (45,3% dos estudantes brancos), já entre os homens prevalecem os pardos (2,4% dos estudantes pardos).

Quando questionados sobre o motivo pelo qual eles escolheram esta licenciatura, 43,1% informaram tê-la escolhido por vocação. Contudo, ao serem perguntados sobre as suas perspectivas de futuro, 64,7% dos estudantes pesquisados responderam que pretendem atuar como professores no ensino público.

O curso de Pedagogia, no último Sistema de Seleção Unificada (Sisu)², teve 254.807 inscrições, ficando como o segundo curso mais procurado dos cursos de graduação no país. A relação de candidato/vaga foi de 27,6, ou seja, para cada 28 inscritos, apenas um conseguiu se matricular.

De acordo Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) a educação superior no Brasil tem como finalidade:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando

² Dados referentes ao ano de 2016. Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/curso-de-medicina-da-ufrj-teve-maior-nota-de-corte-do-sisu-2016.html> (ACESSO 07/04/2016).

os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, p. 28)

A lei supracitada expressa em seu texto os três pilares fundamentais da educação superior brasileira: o ensino, a pesquisa e a extensão. Estes servem de base para a orientação e a execução do trabalho pedagógico das Instituições de Ensino Superior (IES), representadas pelas universidades, centros universitários e faculdades, as quais ficam sob jurisdição federal.

No que diz respeito ao perfil do curso Pedagogia, está expresso em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/Resolução CNE/CP n. 01/2006):

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL/CNE, 2006, p.1)

Há de se notar nas diretrizes o caráter docente e voltado para a educação escolar dessa formação. Porém, além disso, o documento reforça a pluralidade de atuação do profissional de Pedagogia, que pode exercer atividades relacionadas à área da educação em espaços não-escolares.

Já a Faculdade de Educação da UFRJ (FE-UFRJ), sede do curso de Pedagogia, em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) acredita que:

o pedagogo da atualidade deve ser um profissional preparado para intervir nas diferentes situações apresentadas pela realidade educacional brasileira. Para isso, necessita de sólida formação teórica e preparo específico para a intervenção prática, tendo por pressuposto que a condição de professor constitui sua identidade básica, à qual se agrega a de profissional preparado para atuar na política e na administração educacionais, conforme propõe a LDB 9.394/1996, artigo 64. (FE-UFRJ, 2014, p.10)

Esta concepção de pedagogo apresentada não se difere muito da observada nas DCNs. Além da formação voltada aos espaços escolares, a FE-UFRJ também defende a ideia do profissional que possua um grande aporte teórico, tendo como sua base principal a docência. No mais, assim como nas diretrizes, é reconhecida a sua aptidão ao exercício do seu trabalho tanto dentro como fora do ambiente escolar na área de educação.

No campo teórico, Libâneo (2006) se contrapõe à ideia exposta nas DCNs e que baseiam o PPC do curso de Pedagogia da UFRJ, pois segundo o autor:

a base de um curso de pedagogia não pode ser a docência. Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. Isso de modo algum leva a secundarizar a docência, pois não estamos falando de hegemonia ou relação de precedência entre campos científicos ou de atividade profissional. Trata-se, sim, de uma epistemologia do conhecimento pedagógico. (LIBÂNEO, 2006, p. 850)

Neste caso, à luz do conhecimento que se produz no campo da educação, o pedagogo deve ser percebido como um profissional além da docência, quando esta for entendida como a base de sua formação. Para o autor, este sujeito pode e deve se inserir nos mais diversos espaços educativos, porém o seu desenvolvimento acadêmico precisa ser direcionado às especificidades de atuação – ou habilitações - escolhidas por ele para o exercício das atividades que este pode executar, seja em sala de aula, seja fora dela, nos mais variados ambientes sociais em que se exijam os seus saberes pedagógicos.

Para que eu possa chegar ao estudante em fase conclusão de curso, será necessário identificar quais foram as primeiras opções de formação

acadêmica que os alunos de Pedagogia da UFRJ elegeram durante a sua escolha de graduação para o vestibular, a fim de descobrir que expectativas estes discentes tinham em relação à sua faculdade e a sua formação.

No processo seletivo de ingresso na FE-UFRJ de 2016, o curso de Pedagogia obteve a nota mínima para a ampla concorrência de 715,13, a quinta maior dentre os cursos de licenciatura do país. Com isto, posso dizer que, atualmente, esta graduação é uma das licenciaturas de mais difícil acesso pelos vestibulandos do país.

No site da Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ³, encontra-se um gráfico referente à relação de alunos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia, entre os anos de 2005 e 2012. O referido gráfico revela que dentre os 873 estudantes que iniciaram os seus estudos nesse recorte temporal, apenas 178 concluíram a graduação. Isto indica que, aproximadamente, a cada cinco pessoas que ingressam como alunos na Faculdade de Educação da UFRJ, apenas uma conclui a sua formação. Este fato apontou para um número considerável na evasão do curso em questão, o qual observei a necessidade de investigar, não do ponto de vista dos evadidos, mas a partir do olhar daqueles que, assim como eu, estão em fase de término dos seus estudos⁴ e que possuem determinados motivos para optarem por continuar e concluir o curso.

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral investigar as motivações que levam os estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ a permanecerem e concluírem esta graduação.

Heringer e Honorato (2015) constataram que uma das possibilidades de dificuldade de permanência de alunos no curso de Pedagogia da UFRJ poderia estar atrelada ao fato de que alguns destes discentes, ao ingressarem nesta graduação, não almejem seguir carreira na área de educação. Tal fator

³ PR1/UFRJ disponível em <http://pr1.ufrj.br/images/pedagogia%20-%20concluintes.jpg> (acesso em 24/02/2016).

⁴ Nesta pesquisa serão entendidos como estudantes em fase de conclusão de curso, aqueles que já estão inscritos na disciplina de “Orientação de Monografia”, sendo esta uma matéria do último período do curso e que vale na Faculdade de Educação da UFRJ como um trabalho de conclusão e curso.

corresponde ao meu caso em particular, porém, o relatório do Enade de 2014 mostra o contrário, então será preciso explorar neste trabalho a relação entre os motivos de permanência meus e de outros estudantes, além das nossas escolhas iniciais de curso. A intenção, neste caso, é a de identificar se esta ligação de fatores condiz com as expectativas que criamos ao entrar na universidade.

Ao se pesquisar tanto do meu ponto de vista quanto dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, acredito ser possível refletir sobre as nossas escolhas, construções e desconstruções sobre as visões que temos do que é e o que representa para nós a formação profissional nesta universidade. As descobertas feitas neste trabalho servirão para que eu possa verificar como meus colegas de curso, assim como eu, percebem a sua trajetória universitária, a partir de tais reflexões.

Após se avaliar o percurso traçado, também se faz necessário apresentar quais perspectivas de atuação que o futuro formando enxerga ao fim da sua trajetória. O que este curso me apresentou? Qual projeção profissional eu espero alcançar ao fim deste período de formação acadêmica? Tais questionamentos podem demonstrar possíveis novas expectativas ou uma diferente percepção do que já se sabe. Tudo isto, partindo de um local de fala discente, o qual neste estudo será feito a partir do que podem dizer os estudantes sobre a sua história na graduação em Pedagogia na UFRJ.

Ao investigar as motivações que levam os discentes em fase de conclusão do curso a permanecerem e terminarem a sua graduação faço uso da pesquisa de campo como método de estudo monográfico. Tomo como base neste trabalho a definição de método de Lüdorf (2004, p. 80), que entende este como “o conjunto de procedimentos que serão adotados para fins específicos de uma pesquisa”.

Esta monografia é uma investigação teórico-empírica executada com o auxílio de um questionário online aplicado aos concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, diálogos com alguns teóricos que estudam sobre a temática deste trabalho. Isto significa, ainda de acordo com Lüdorf :

que haverá coleta de dados através de uma pesquisa de campo. Nesta, o pesquisador deverá ir ao ambiente natural onde o fato/realidade que quer estudar ocorre. De lá, extrairá (através de técnicas de pesquisa como observação, entrevistas etc) os dados primários que serão substrato para a sua análise. (LÜDORF, 2004, P. 82)

A presente pesquisa, no que diz respeito ao seu referencial teórico, traz como base, não só estudos relacionados à formação do estudante de Pedagogia e às dificuldades de permanência no ensino superior, como também dados e informações coletadas por meio de documentos legais e trabalhos de avaliação institucional, além de projetos pedagógicos e propostas curriculares sobre o curso. Todo este material tem como objetivo situar os sujeitos e o campo pesquisado dentro da realidade a qual eles são encontrados e analisados.

Já o conteúdo empírico fica por conta da aplicação de um questionário destinado aos estudantes concluintes e das observações feitas por mim, enquanto indivíduo imerso no mesmo campo da pesquisa e na mesma condição de sujeito em que se encontram os discentes aqui investigados. Portanto, neste trabalho eu serei um observador que além de participar da realidade estudada, também percebe e analisa o seu lugar nela.

O questionário utilizado para esta monografia foi respondido por 30 alunas e alunos do curso de Pedagogia da UFRJ que se inscreveram na disciplina de Orientação de Monografia⁵ entre os anos de 2015 e 2016. O intuito desta amostragem foi o de colher informações apenas dos estudantes em fase de conclusão de curso ou dos recém-graduados.

O formulário de pesquisa foi enviado para os discentes, através de redes sociais e correio eletrônico via internet. Este contou com 21 questões, dentre as que caracterizavam o respondente (nome, idade, cor, gênero, período em que se encontra, entre outras), além das que procuravam saber sobre o seu ingresso, trajetória na universidade, conclusão de curso e projeções para o seu futuro profissional e acadêmico.

⁵ Esta se situa no último período de formação do curso e tem como pré-requisito a conclusão da disciplina Monografia.

A minha opção por pesquisar os e as estudantes de graduação em fase de conclusão de curso não se restringe ao meu interesse em saber quais são os motivos que levam estas pessoas a optarem pela permanência na Pedagogia. Ao escolher este método e utilizar o recurso do questionário de pesquisa, procurei me basear em Goldenberg que afirma:

Em princípio, o pesquisador entrevista as pessoas, que parecem saber mais sobre o tema estudado do que quaisquer outras. Acredita-se que essas pessoas estão no topo de uma hierarquia de credibilidade, isto é, o que dizem é mais verdadeiro do que aquilo que outras, que não conhecem tão bem o assunto, diriam. Na verdade, o pesquisador não deve se limitar a ouvir apenas estas pessoas. Deve também ouvir quem nunca é ouvido, invertendo assim esta hierarquia de credibilidade. (GOLDENBERG, 1998, p. 85)

Neste sentido, o intuito de se aplicar esta metodologia serve para apresentar uma investigação crítica e reflexiva à luz do discurso daqueles que escrevem, refletem e transformam a sua própria formação. Assim, coloco em perspectiva o seguinte problema: por quais razões os estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ optam por permanecer e se formar nesta graduação?

Esta monografia está organizada em dois capítulos. No primeiro são apresentadas as bases legais do ensino superior e do curso de Pedagogia, a instituição a qual os discentes pesquisados pertencem e o seu projeto pedagógico, além do referencial teórico deste trabalho acerca do ingresso, do percurso de formação e as dificuldades de permanência na graduação e as perspectivas de futuro profissional e acadêmico dos universitários. No segundo capítulo são mostrados os dados referentes ao questionário aplicado neste estudo, divididos em perfil do estudante de Pedagogia da UFRJ, ingresso na FE-UFRJ, trajetória, conclusão de curso e motivos para permanecer e concluir a graduação.

2 O QUE SE ESTUDA SOBRE O ESTUDANTE

Os referenciais teóricos abordados nesta monografia fornecem em suas pesquisas informações de bastante importância para que este estudo possa compreender e analisar melhor o campo e os sujeitos aos quais se pretende investigar neste trabalho.

Com base na busca pelo entendimento e percepção do que procuro tratar no presente estudo, divido esta seção em três momentos: bases legais, FE-UFRJ e estudante de Pedagogia. Desta forma, espero poder explorar desde questões com maior abrangência como a Resolução sobre as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, até as mais particulares como o ingresso, as dificuldades de permanência e as perspectivas de futuro do estudante em formação.

2.1 O ensino superior e curso de Pedagogia

A UFRJ faz parte da rede pública de ensino superior brasileira e por ser uma universidade, ela atende a um determinado aspecto institucional definido pela LDB (Lei n. 9.394/96) que diz:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – 1/3 (um terço) do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – 1/3 (um terço) do corpo docente em regime de tempo integral.
(BRASIL, 1996, p. 31)

Com isto, é esperado que o seu curso de Pedagogia também acolha o citado perfil de instituição de ensino, de modo que esta seja plural em seu currículo, que possua o seu corpo docente qualificado para exercer a docência neste nível de escolaridade e compromissada com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Sendo assim, esta deverá procurar promover uma

educação voltada não só para a produção de conhecimento científico, como também para o reconhecimento humano e sociocultural do seu corpo discente.

Além do proferido na lei brasileira sobre educação, há para os cursos de graduação, de maneira mais específica, diretrizes curriculares nacionais, as quais embasam e norteiam a formação dos estudantes de cada área do conhecimento. Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, as DCNs (Resolução CNE/CP n. 01/2006) afirmam que:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL/CNE, 2006, p. 2)

Deste modo, o referido documento oficial estabelece para onde deve caminhar a formação do futuro profissional de educação. Este, apesar de se configurar como um licenciando, não estará restrito apenas ao trabalho dentro de sala de aula, sendo habilitado a perpassar os espaços escolares, bem como não-escolares, e quando dentro destes, poderá exercer as mais diversas atividades sejam docentes, de gestão educacional ou orientação pedagógica.

De acordo com Libâneo (2006), a Resolução legal que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de Pedagogia não se mostra clara quanto ao entendimento campo teórico e das práticas profissionais desta área de atuação, pois segundo ele:

a insuficiência epistemológica, decorrente da ausência de uma conceituação clara do campo teórico da pedagogia, originou uma Resolução cheia de imprecisões acerca da natureza da atividade pedagógica, do campo científico da pedagogia e seu objeto, das relações entre ação educativa e ação docente, entre atividade pedagógica e atividade administrativa, comprometendo todo o arcabouço lógico e teórico da Resolução. (LIBÂNEO, 2006, p. 849)

Sendo assim, é possível imaginar que o escopo que baseará a formação do pedagogo pode não atender à amplitude da sua realidade. Pois não há uma definição concreta e lógica de quem é esse sujeito, em que espaços ele atua e quais as habilidades que ele deve possuir para cada ambiente em que forem necessários os seus conhecimentos.

No Brasil, em termos legais, a proposta para que se tenha um curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito universitário da sua rede de ensino superior, precisa ser ampla e atenta às necessidades do seu campo de atuação. Uma universidade não poderá somente focar a sua formação apenas no mercado de trabalho ou nos seus interesses científicos. Ela necessitará intermediar tais fatores objetivando o desenvolvimento humano e o reconhecimento da sua cultura regional e nacional.

Por ser um curso que precisa formar um profissional tão generalista na área de educação, é esperado que a sua trajetória curricular alcance a maior pluralidade possível de experiências relacionadas aos seus campos de atuação, conforme demonstra Libâneo acerca das DCNs:

Um documento sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em pedagogia deveria regulamentar a formação de pedagogos-especialistas por meio de estudos teóricos da pedagogia, preparação para investigação científica e para o exercício profissional no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, incluindo as não-escolares. (LIBÂNEO, 2006, p. 870)

Por isto, estas vivências deverão preparar o discente para que ele esteja pronto para atuar nos mais diversos setores de uma escola, além de também se sentir habilitado para empregar os seus conhecimentos em outros espaços sociais em que se apliquem as práticas pedagógicas.

Percebendo assim as exigências curriculares de um curso universitário e as complexidades que estas apresentam, como será que a FE-UFRJ se organiza para atender o seu público-alvo, os estudantes de graduação? Como está estruturado o seu projeto pedagógico de curso, a fim de cobrir toda a diversidade curricular que as DCNs propõem, abarcando todas as necessidades de formação de um graduando em Pedagogia?

2.2 A Faculdade de Educação da UFRJ e a sua proposta curricular

A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criada em 1920 e em seus quase 100 anos de existência já viveu variadas mudanças em seu escopo institucional. Atualmente, segundo o PPC da FE-UFRJ (2014), está em vigor uma Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria (PDI), na qual a universidade determina, mais especificamente para o seu corpo discente, as suas finalidades para formação deste, que são:

- exercer profissões de nível superior;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para solidariedade nacional e internacional. (FE-UFRJ, 2014, p.6)

Portanto, há de se observar e perceber a ênfase destinada à constituição de um profissional de nível superior crítico e reflexivo, preocupado e preparado para atuar em prol da sociedade plural em que vive, a fim de contribuir com o Estado democrático de direito.

No que se refere à Faculdade de Educação da UFRJ, segundo o PPC (2014), esta foi instituída em 1937 como Faculdade Nacional de Educação e incorporada dois anos depois à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atualmente UFRJ, no Decreto-Lei 1.190 de quatro de abril de 1939. Foi neste documento legal que o curso de Pedagogia no Brasil teve o seu primeiro registro oficial. Após a extinção daquela que a abrigava, a FE-UFRJ no ano de 1968 passou a vincular-se ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e nesta condição se mantém até hoje, 48 anos depois.

Por advento de diversas reformas políticas no campo da educação nacional, esta graduação sofreu diferentes mudanças curriculares que tentaram acompanhar os encaminhamentos que a regulamentavam. Por isto, desde a sua criação até hoje, vários currículos foram inseridos e reformulados pela instituição de ensino. Desde o ano de 2008 vigora a grade disciplinar e outras exigências de formação provenientes das adequações às DCNs de 2006. Atualmente, um processo de consulta à sua comunidade acadêmica está sendo iniciado, a fim de promover uma nova reformulação curricular que atenda às recentes demandas.

Atendendo à Resolução CNE/CP n. 01/2006 para o curso de Pedagogia, em virtude do seu compromisso com a educação brasileira, a FE-UFRJ define em seu PPC o perfil do egresso, que necessitará atender as seguintes atribuições:

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Favorecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, incluindo a língua portuguesa e as linguagens matemática, científica, artística e corporal, de forma interdisciplinar e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura educativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Participar das gestões das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos

- e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental / ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
 - Utilizar com propriedade instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
 - Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes. (FE-UFRJ, 2014, p.16)

Há de se notar que o estudante, durante os seus cinco anos de formação, deverá desenvolver as mais variadas habilidades e conhecimentos sobre a educação e as suas áreas afins. Além de ser um profissional apto a lidar com gestão e orientação educacionais dentro e fora dos espaços escolares, este também necessitará estar pronto para atuar dentro da sala de aula, enquanto professor da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental, das disciplinas pedagógicas do Curso Normal e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao analisar a formação acadêmica pretendida ao estudante de Pedagogia dentro de uma instituição própria para tal exercício, Libâneo afirma que:

somente faz sentido existir uma faculdade de educação (faculdade de pedagogia) se ela tiver, também, o curso de pedagogia voltado aos estudos específicos da ciência pedagógica, para, entre outras habilitações, formar pedagogos-especialistas para a escola. E, é claro, que forme também professores para a educação infantil e o ensino fundamental e para toda a educação básica. O curso de pedagogia oferecerá, portanto, três habilitações: bacharelado em pedagogia, licenciatura em educação infantil e licenciatura em anos iniciais do ensino fundamental. E, quando a formação de professores for levada ainda mais a sério, que na faculdade de pedagogia sejam oferecidas todas as licenciaturas da educação básica. (LIBÂNEO, 2006, p. 872)

Partindo, então, da concepção de faculdade de educação que o autor expôs e, no correspondente às habilitações do currículo da FE-UFRJ, este deveria oferecer ao seu corpo discente uma base curricular comum nos seus primeiros dois anos, acompanhada de uma grade específica para cada uma das cinco possibilidades de desenvolvimento prático que a graduação do curso dispõe: docência em Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental,

disciplinas pedagógicas do Curso Normal e EJA, além da gestão em processos educacionais que precisaria ter disciplinas que atendessem também ao campo não-escolar da educação, abrangendo, de um modo geral, a diversidade do exercício profissional na sociedade. Isto faria com que a sua proposta curricular fosse menos generalista, ao passo que o seu egresso, ao invés de experienciar um currículo muito abrangente e, talvez, empobrecido com várias atribuições para um Pedagogo, pudesse este, então, desenvolver habilidades mais específicas e aprofundadas nos saberes referentes aos seus objetivos de atuação.

Observar o campo em que se encontra o sujeito desta pesquisa, o que se diz nas diretrizes curriculares que norteiam a instituição que o recebe e o que elas podem implicar para a sua formação é um exercício importante para este trabalho. No entanto, ainda é preciso conhecer quem é o estudante de Pedagogia da FE-UFRJ e como se dá a sua trajetória pelo curso desde a sua chegada até o seu egresso.

2.3 O estudante de Pedagogia da UFRJ

Heringer e Honorato (2015), no livro *Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes*, apresentam algumas informações sobre o perfil do corpo discente da FE-UFRJ. A coleta e análise de informações para esta pesquisa, denominada *Pesquisa Pedagogia*, foi feita a partir de entrevistas com 101 estudantes. As turmas dos ingressantes nos anos de 2011 e 2012 foram os objetos de investigação das autoras, que focaram o seu estudo nos ingressantes destes dois anos, dando atenção especial aos cotistas. Vale ressaltar que dados publicados no site da UFRJ⁶ indicam que no ano de 2014 a FE-UFRJ possuía dentro do curso de Pedagogia 614 alunos com matrícula ativa. Portanto, o trabalho executado conseguiu abranger um número significativo dentro do universo estudantil da faculdade.

⁶ http://graduacao.ufrj.br/images/Indicadores_de_gestao_graduacao_2014.pdf (acesso em 17/03/2016).

Apesar do objetivo e o olhar deste trabalho não ser exatamente o mesmo do executado pelas pesquisadoras do livro em questão, este servirá como um dos referenciais teórico para a análise feita neste estudo de campo, pois as pesquisas que aqui se encontram – Heringer e Honorato (2015), Zago (2006) e Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) - se atentam para sujeitos semelhantes. Por isto, é necessário dar a devida importância para o diálogo que pode ser feito aqui entre estas autoras em virtude da valorização de saberes e conhecimentos construídos dentro de um mesmo lugar, respeitando os locais de fala de quem investiga e explora o campo e seus sujeitos.

Como resultado do estudo feito com os ingressantes, foi possível elaborar uma síntese do perfil destes como mostram as autoras a seguir:

- 23% ingressam por cotas;
- 29% recebem algum tipo de auxílio;
- 10% tem algum tipo de bolsa acadêmica;
- 92% são mulheres;
- distribuem-se de forma equilibrada entre os três turnos;
- 75% residem no município do Rio de Janeiro;
- 25% residem em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- 8% se identificaram como moradoras de favelas;
- 70% vivem com os pais;
- 67% levam de uma a duas horas para chegar à UFRJ;
- 37% informaram trabalhar atualmente e 49% informaram já ter trabalhado, mas não estar trabalhando no momento;
- 33% informaram que seu rendimento atual é a bolsa que recebem da UFRJ;
- 35% informaram que não possuem rendimento próprio;
- os pais têm ocupações modestas, com uma posição ligeiramente inferior à das mães e são poucos educados. (HERINGER & HONORATO, 2015, p. 20)

Pelo o que foi informado, há de se notar que o curso de Pedagogia da UFRJ é majoritariamente feminino e de origem popular, visto as ocupações modestas dos pais das estudantes. Das graduandas, um terço trabalha e quase a metade já trabalhou, situação que aponta um índice significativo de alunas trabalhadoras. Outro dado interessante é a proporção de discentes que recebem algum tipo de benefício, seja em forma de auxílio ou apenas de remuneração acadêmica, aproximadamente um terço neste primeiro grupo. Isto justifica um fato apresentado no livro, através de pesquisa feita no site da Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ (Superest), que

mostra esta graduação como sendo a segunda com o maior número de bolsas da universidade.

A *Pesquisa Pedagogia* feita por Heringer e Honorato (2015) indica uma variedade de informações que dizem muito sobre o indivíduo pertencente ao corpo discente da FE-UFRJ. É preciso se aprofundar nela para poder compreender a trajetória universitária deste sujeito. Como se deu o seu ingresso? Que dificuldades são encontradas durante a sua formação? Quais as suas projeções para o futuro após se graduar?

2.3.1 O ingresso na Faculdade de Educação

De acordo com o site da UFRJ⁷, as principais formas de acesso aos seus cursos de graduação são: o programa Estudante Cortesia, o convênio internacional, a transferência externa, a transferência ex-officio, a isenção de concurso de acesso e o sistema Enem/Sisu. Este último, por ser a principal via de acesso à instituição, é o foco do estudo de Heringer e Honorato (2015).

Segundo a resolução 16/2010⁸, estabelecida pelo CONSUNI, foi dado início à implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como via de entrada em seus cursos de graduação a partir do processo seletivo do ano de 2011, através do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), além passar a reservar parte das suas vagas no ingresso nos cursos de graduação para estudantes que cursaram, de forma integral, o ensino médio em escolas da rede pública de ensino (UFRJ, 2010).

O perfil e a forma de ingresso dos discentes pesquisados pelas autoras anteriormente mencionadas mostrou que em seu maior número, estes são brancos e não cotistas. No entanto o quantitativo de alunos não-brancos é quase a metade, totalizando 40,2% dos respondentes do questionário aplicado

⁷ Fonte: <http://graduacao.ufrj.br/index.php/ingresso-na-ufrj-mainmenu-81> (Acesso em 18/04/2016)

⁸ Fonte: <http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res16-10.pdf> (Acesso em 18/04/2016)

nesta pesquisa. Já com relação aos cotistas, observada a reserva de 30%⁹ das vagas para o acesso neste curso, estes compõem, aproximadamente, 22,7% da amostragem pesquisada. Tal fator pode indicar a efetividade desta política de ação afirmativa, pelo menos, na chegada do ingressante à graduação.

No que se refere à escolha da graduação no vestibular, Heringer e Honorato (2015) perguntaram aos estudantes de Pedagogia da UFRJ se este curso teria sido a sua primeira opção no processo seletivo de acesso à instituição. O resultado desta questão apontou que quase a metade dos ingressantes (44,60%) não havia preterido esta formação como sua prioridade, trazendo, assim, o questionamento do porquê deles estarem ali.

Para Zago (2006), no que se refere ao ingresso dos estudantes na universidade:

O ensino superior representa para esses estudantes um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, mas, ao avaliar suas condições objetivas, a escolha do curso geralmente recai naqueles menos concorridos e que, segundo estimam, proporcionam maiores chances de aprovação. (ZAGO, 2006, p. 231)

O curso de Pedagogia, devido à sua baixa relação candidato/vaga¹⁰ (27,6) no vestibular, pode ser entendido, neste caso, com uma graduação com mais chance de aprovação no processo seletivo de acesso ao ensino superior. Esta informação parece ser contraditória com o fato de este ser o segundo curso da lista dos 10 mais procurados no Sisu do ano de 2016. Contudo, ao se verificar a concorrência de Medicina (52) e Ciências Biológicas (17,4), respectivamente a maior e a menor relação candidato/vaga desta listagem, fica perceptível tal disparidade. Ao se reorganizar o *ranking* com base nesta proporção, Pedagogia passa, assim, a ocupar a sétima posição.

Dentre os motivos que pautam as escolhas dos ingressantes da FE-UFRJ, são apresentadas por Heringer (2015) como razões: a única escolha possível de ingresso no vestibular, a localização da instituição, a qualidade

⁹ Fonte: <http://graduacao.ufrj.br/index.php/ingresso-na-ufrj-mainmenu-81?start=5> (Acesso em 18/04/2016)

¹⁰ Dados referentes ao ano de 2016. Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/curso-de-medicina-da-ufrj-teve-maior-nota-de-corte-do-sisu-2016.html> (ACESSO 07/04/2016).

desta, a indicação de amigos ou familiares, a gratuidade do ensino, entre outros fatores. Entre os aspectos mostrados, o “peso” que o nome da UFRJ tem está ligado à opção da qualidade do ensino, item com maior frequência nas respostas dos alunos. As autoras do livro definem tal ocorrência como uma valorização da “grife UFRJ”, pois ainda que o curso de Pedagogia não possua um alto prestígio social, o fato de pertencer a uma das universidades mais importantes do país faria com que o estudante pudesse compensar o desprestígio de sua escolha de curso com isto e, desta forma, “valorizar” o seu currículo acadêmico e profissional.

Um dado bastante interessante explorado pela *Pesquisa Pedagogia de* Heringer (2015) foi a presença de alguém das famílias dos ingressantes no ensino superior. É possível notar que pouco mais da metade dos estudantes representa a primeira geração de sua família neste nível de ensino (52%). Isto mostra a importância das políticas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e as ações afirmativas que, de fato, conseguiram incorporar mais pessoas aos cursos de graduação. Porém, este acesso ainda não garante a permanência destes discentes na universidade, pois conforme compreendido pela autora:

A partir dessa opção pela pedagogia como um curso viável, que existe o risco de que este estudante não permaneça no curso, tenha trajetórias acidentadas – de trancamento, por exemplo – e nem mesmo chegue a concluí-lo. Os dados de evasão disponibilizados pela coordenação do curso de pedagogia no início de 2013 davam conta de que entre os 332 alunos ingressantes em 2011 e 2012, 93 tiveram a matrícula cancelada, o que aponta para uma situação concreta de descontinuidade.

Por outro lado, identificamos, também, que os estudantes apresentam dificuldades associadas à permanência no curso que poderiam vir a comprometer seu sucesso, em função tanto de dificuldades materiais quanto simbólicas em relação a sua manutenção no curso superior. Essas questões apontam para os desafios colocados para que não sejam frustradas as intenções de inclusão e democratização resultantes das políticas de reservas de vagas adotadas a partir de 2011 na UFRJ. (HERINGER, 2015, p. 45).

A reflexão citada mostra que apesar de não apenas o acesso ou o fato de optar por cursar uma determinada graduação, o estudante, ainda assim, precisará lidar com dificuldades e barreiras durante a sua trajetória universitária. Estes impedimentos de formação poderão influenciar nas suas futuras escolhas sobre se manter ou não no curso ou seguir na carreira a qual

se graduou. Para isto, é preciso conhecer quais são as dificuldades e barreiras com que o aluno de Pedagogia da UFRJ pode se deparar neste seu percurso até se tornar um pedagogo.

2.3.2 As dificuldades de permanência e a trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da UFRJ

O graduando em Pedagogia, ao ingressar no ensino superior, se depara com um ambiente acadêmico muitas vezes novo em relação àquele percebido nos momentos anteriores de sua trajetória escolar.

Para Zago (2006), no que tange às relações acadêmicas e o desenvolvimento do graduando na universidade, estes estarão imbricados, pois

Os sentimentos de pertencimento/não-pertencimento ao grupo dependem muito do curso, da configuração social dos estudantes de uma determinada turma. (ZAGO, 2006, p. 235)

No que diz respeito ao impacto inicial e à relação que o indivíduo constrói ao longo da sua trajetória acadêmica na universidade, esta pode provocar determinadas dificuldades de permanência neste nível de ensino. Por isto, a chegada do aluno e a forma como este se insere em seu curso são fatores muito importantes para o seu sucesso acadêmico.

Em análise de estudos feitos com estudantes, outras autoras como Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) mostram que

Uma intervenção no período inicial da graduação mostrou-se importante como possível fator preventivo de futuros conflitos e frustrações vocacionais, pois a percepção da possibilidade de mudança é maior e a sensação de desperdício de tempo ou acomodação podem ainda não estar presente. (BARDAGI, LASSANCE E PARADISO, 2003, p. 163)

Esta proposta de solução para o problema apresentado por Zago (2006) a respeito do sentimento de pertencimento no ingresso à vida universitária, demonstra que já no ingresso do discente no ensino superior, determinadas dificuldades podem aparecer. Ficar atento a estas barreiras de formação é uma medida importante para que este fator não se some à outras intempéries da vida universitária.

A fim de se pesquisar especificamente os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Heringer e Honorato (2015), no livro *Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes*, trazem alguns artigos que abordam temas relacionados às dificuldades de permanência encontradas pelos discentes. Honorato (2015) em seu artigo sobre as dificuldades encontradas por estes discentes as dividiu em dois aspectos: aspectos materiais, que são relacionados às ações de assistência estudantil e estão voltadas para alunos em situação de vulnerabilidade; e aspectos culturais, simbólicos ou de domínio do “trabalho acadêmico”, que são relacionados às ações de permanência estudantil oferecidas pela Universidade.

Os impeditivos à formação universitária desses alunos de pedagogia foram listados e organizados de acordo com a frequência que apareceram no questionário aplicado por elas. Neste instrumento, os alunos colocaram as suas principais dificuldades de permanência na universidade, na seguinte ordem:

- 1 - Custo com transporte, alimentação, livros, “xerox” etc. – 16;
 - 2 - Dificuldade de apresentar trabalhos e avaliações oralmente – 6;
 - 3 - Falta de tempo para se dedicar aos estudos (trabalho) – 5;
 - 4 - Não possui dificuldades – 4;
 - 4 - Redação de trabalhos e avaliações – 4;
 - 5 - Falta de tempo para se dedicar aos estudos (outro/s motivo/s) – 3;
 - 5 - Dificuldade de ler textos (compreensão) – 3;
 - 6 - Dificuldade de acompanhar as aulas (compreensão) – 3;
 - 6 - Dificuldade de relacionamento com colegas – 1;
 - 6 - Dificuldade de manter notas acima de 5,0 – 1;
 - 7 - Dificuldade de relacionamento com os professores – 0
- (HONORATO, 2015, p. 106).

A partir do primeiro item listado, é possível observar que o custo com transporte, alimentação e fotocópias é a maior barreira destes estudantes. Isto mostra que, apesar de gratuito, o ensino superior público federal exige investimentos de caráter econômico que podem inviabilizar a formação do estudante de graduação. Já os outros itens da sequência, como a falta de tempo para se dedicar aos estudos, seja por conta do trabalho ou outros motivos, pode configurar, segundo o estudo de Honorato (2015), um aspecto

econômico associado à necessidade de se sustentar e se manter na faculdade. Desta forma, vê-se que parte dos estudantes de Pedagogia da UFRJ, além de estudar, exercem outras atividades que exigem uma dedicação compartilhada entre estudos, trabalho, família e outras responsabilidades.

Para além do que foi observado pelas autoras da *Pesquisa Pedagogia* sobre a FE-UFRJ, Zago (2006), em estudo feito com estudantes universitários, expõe outros fatores para explicar as razões pelas quais os alunos optam pelo trabalho em concomitância com a graduação:

a atividade remunerada não tem uma função unicamente de sobrevivência material. A ela associam-se o desejo de autonomia em relação à família e a constituição de um currículo mais favorável quando o jovem deixa a universidade, como também foi verificado em nosso estudo. (ZAGO, 2006, p. 234)

Há de se observar que os discentes optam pelas mais diversas estratégias para se manterem economicamente no ensino superior. Desta forma, eles tentam, não apenas, superar as barreiras que lhes são postas durante as suas trajetórias de formação, como também caminhar em prol de um objetivo para os seus futuros profissionais e financeiros.

Por outro lado, no que tange as dificuldades de caráter cultural, simbólico ou de domínio do “trabalho acadêmico”, estão fatores como: dificuldades de apresentar e redigir trabalhos e avaliações, compreender e interpretar textos ou acompanhar as aulas. Tais fatores demonstram que algumas das barreiras enfrentadas por esses alunos vêm de sua formação escolar e da relação didático-pedagógica do graduando em pedagogia com o conhecimento acadêmico.

As barreiras relacionadas à cultura universitária não se traduzem apenas nas leituras e escritas do ambiente acadêmico, mas também na rotina e na relação dos estudantes com os aspectos que pertencem à instituição de ensino superior. A pesquisa realizada por Honorato (2015) revela que nenhum informante alega ter problemas de relacionamento com os professores e apenas um diz existir um distanciamento na relação com os colegas. Também foi observado que este impedimento era causado pela impossibilidade de se socializar fora dos horários de aula com outros estudantes, o que seria um entrave neste contexto.

A origem da dificuldade de socialização de alguns estudantes, quando atrelada à sua necessidade de trabalhar e estudar, está compreendida por Zago (2006) da seguinte forma:

O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias. Vários estudantes se sentem à margem de muitas atividades mais diretamente relacionadas ao que se poderia chamar investimentos na formação (congresso, conferências, material de apoio). (ZAGO, 2006, p. 235)

Sendo assim, é importante para o desenvolvimento do estudante estar inserido e participar das mais variadas atividades acadêmicas. No entanto, torna-se difícil para este explorar de maneira mais efetiva o seu campo teórico tendo que, além das aulas, também estar disponível para conciliar o seu tempo com o trabalho (necessidade econômica) e com as experiências universitárias de apoio à sua formação (necessidade acadêmica).

Em relação com os motivos de escolha de uma determinada graduação no ensino superior, Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) expressam a seguir o reflexo e importância do envolvimento em atividades acadêmicas e extracurriculares para que o estudante possa traçar uma trajetória acadêmica mais realista a respeito do campo de estudo do seu curso:

De forma geral, atividades acadêmicas, um estágio ou trabalho que permitam o desempenho de tarefas relativas ao campo escolhido podem facilitar a tomada de decisão e a cristalização da escolha.

O fato de a maioria dos alunos não participar de atividades acadêmicas (como monitoria, bolsa de iniciação científica e estágio) pode estar contribuindo para uma falta de informações realistas a respeito da profissão, e até mesmo impedindo que muitos deles possam descrever claramente seus sentimentos em relação à escolha. (BARDAGI, LASSANCE E PARADISO, 2003, p. 162)

Com isto, as autoras atentam para a necessidade de diálogo entre a teoria vista dentro de sala de aula com a prática profissional ou acadêmica que possam promover ao aluno um maior conhecimento sobre a sua área de atuação. Pois assim, estas experiências que poderão definir para o discente as razões pelas quais determinada formação é interessante para ele e o porquê da sua valorização.

Um dado que chama a atenção é a dificuldade em se manter na média para aprovação em disciplinas, pois este fator, a princípio, pode parecer reflexo

dos impeditivos sobre o domínio do “trabalho acadêmico”, porém ele também pode refletir outras barreiras já enfatizadas, como a falta de tempo para participar de atividades extraclasse.

Por último, alguns estudantes alegaram não possuir dificuldades em permanecer na universidade, fato que pode estar ligado ao apontado por Zago (2006) e Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) a respeito do sentimento de pertencimento e identificação com o curso e a carreira que estes escolheram para si.

A partir do que foi apresentado nessa seção, o que pode ser feito para superar estas barreiras que ainda estão postas e nítidas nas falas dos estudantes e no questionário da pesquisa de Honorato (2015)?

2.3.3 As perspectivas dos estudantes ao final do curso

Conforme o que já foi apresentado neste capítulo sobre o perfil do egresso da FE-UFRJ, o estudante graduado em Pedagogia deverá, tanto em virtude das propostas curriculares legais quanto em razão da sua formação nesta instituição, estar apto para transitar pelos mais diversos espaços em que a sua prática, enquanto pedagogo possa ser aplicada.

Dentre as razões pelas quais os estudantes almejam o ensino superior, Barbosa (2015) pontuou os alguns aspectos para que os alunos escolhessem se concordavam ou não, são eles, em ordem de maior frequência de respostas positivas: realização pessoal (83), ter melhor condição financeira (72), ampliar conhecimentos (71) e dar melhor condição financeira para a família (35). Através desta questão é possível perceber, que para grande parte dos 99 discentes, a concretude da graduação representa não apenas uma conquista pessoal, mas a possibilidade de melhorias financeiras e amplitude de seus conhecimentos científicos. Mas como esta representação aparece na visão destes sujeitos? O que é prioridade para eles no processo de se constituir, enquanto pedagogo?

Segundo análise da pesquisadora a respeito de uma série de alternativas apresentadas aos alunos quanto o que seria mais importante para a sua formação profissional, estes demonstraram, de acordo com a autora, uma percepção bastante teórica do seu curso. Pois estes elegeram determinadas atividades como estágio remunerado, participação em pesquisa e em eventos científicos, além de outros aspectos mais voltados à academia e à universidade em si como prioridades na sua trajetória de graduação, visto que fatores ligados a atividades culturais gerais foram eleitos com pouca frequência. Isto é apresentado no livro como sendo uma defasagem de formação, na qual se priorizam perspectivas ideológicas, ao passo de se promover um processo de ensino-aprendizagem mais voltado para a prática técnica da área de atuação do pedagogo e os conteúdos trabalhados nela.

De acordo com Libâneo (2006) quanto à formação em Pedagogia:

Vê-se que há muita coisa a considerar quando se trata de pensar a formação de educadores, seja na pesquisa, seja na docência, seja na legislação. Desconsiderada em sua dimensão epistemológica, que define seu campo científico e profissional, a pedagogia acaba por ser reduzida à dimensão metodológica e procedimental, o que também dificulta a compreensão e a construção da identidade profissional do pedagogo, seja ele professor ou especialista. Desprovida de conteúdos próprios e de métodos próprios de produção de saberes, a pedagogia facilmente se converte em tecnologia, em modo de fazer, em fazeres práticos. A capacidade de articular o aparato teórico-prático, de mobilizá-lo na condição presente, de organizar novos saberes a partir da prática, essas capacidades em conjunto estruturam aquilo que chamamos de saberes pedagógicos, suportes dos saberes disciplinares. Sendo assim, o curso de pedagogia constitui o único curso de graduação cuja especificidade é proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino na qualidade de práxis social, formando o profissional pedagogo, com formação teórica, científica, ética e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. (LIBÂNEO, 2006, p. 870)

Contudo, o autor afirma reforça a necessidade de se formar um pedagogo crítico e consciente do seu campo e de suas problemáticas, porém sem que a concepção deste profissional seja demasiada teórica ou prática. O que pensa Libâneo é que, independente de como e onde este sujeito atue, ele precisa estar plenamente preparado para isto nos âmbitos acadêmico, cultural, social e ético. Talvez equalizar estas esferas em sua proposta curricular deva ser a maior dificuldade deste curso de graduação.

Toda a discussão sobre o currículo e a formação do pedagogo é necessária, pois o envolvimento do aluno com estes aspectos da sua graduação, entre outros fatores, influenciará as suas projeções sobre o seu futuro depois de formado. Tal questão é abordada por Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) quando estas analisam em sua pesquisa as justificativas de alguns estudantes sobre a sua satisfação profissional:

observou-se que o grande motivo para a satisfação é a identificação pessoal com a área. Estar comprometido com uma escolha em termos vocacionais promove uma avaliação mais otimista das possibilidades, relativiza as dificuldades eventuais para obtenção de resultados e promove um maior bem-estar psicológico.

O segundo grupo de fatores que promovem uma maior satisfação com a escolha são aspectos externos ao aluno, como mercado de trabalho favorável e boa estrutura do curso universitário. (BARDAGI, LASSANCE E PARADISO, 2003, p. 162)

Deste modo, fica perceptível a importância de um curso de graduação e a trajetória universitária que o discente faz neste para a escolha de sua carreira, seja profissional ou acadêmica. No entanto, há de ser verificada também a presença de fatores externos à universidade e de anseios particulares ao sujeito como outros definidores dos objetivos profissionais que aluno traça.

Estas últimas autoras citadas também indicam a presença de certa ansiedade dos estudantes em seu processo de formação quanto ao seu futuro depois de terminada a sua graduação. Este fator também deve ser observado ao se tratar das razões de permanência no ensino superior, pois segundo o estudo produzido por estas pesquisadoras, os discentes, ao se preocuparem com as suas perspectivas de inserção em seu campo de atuação, reproduzem inseguranças quanto ao mercado de trabalho e a qualificação que possuem para atuar nas áreas que escolheram.

As questões expostas anteriormente são de suma importância para esta monografia, pois não só observar os motivos eleitos pelos alunos ao optarem por sua graduação, mas também poder conhecer as razões pelas quais estes desejam concluir o ensino superior e o que eles esperam após esta etapa, são fatores que fornecerão pistas para que eu encontre o porquê da escolha pela permanência e conclusão da formação em Pedagogia pela UFRJ.

3 O QUE O ESTUDANTE TEM A DIZER

A presente pesquisa realizou - além do estudo bibliográfico apresentado no capítulo anterior - a aplicação de um questionário com perguntas que objetivaram a investigação das motivações que levam os estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ a permanecerem e concluírem esta graduação. Este recurso metodológico proporcionou alguns dados interessantes sobre os discentes e a sua formação na Faculdade de Educação.

Para alcançar os resultados deste trabalho sobre a formação na FE-UFRJ, a partir do seu corpo discente, foi necessário definir quem faria parte do recorte desta pesquisa. Por se tratar de uma investigação sobre a trajetória universitária e os motivos da permanência e conclusão de curso, optei por selecionar aqueles estudantes que já estivessem próximos da graduação ou que se formaram no ano que antecedeu a execução deste estudo¹¹. A fim de decidir um critério para a escolha da amostragem, limitei a minha análise aos alunos que estivessem matriculados na disciplina de Orientação de Monografia. Esta, por sua vez, faz parte do elenco de disciplinas referentes ao último período do curso, sendo a única na grade curricular com a exigência de pré-requisito em outra matéria acadêmica (Monografia) pertencente ao semestre anterior.

Após traçar o perfil de quem iria responder o questionário deste trabalho, foi preciso construir as perguntas, de modo que estas fossem direcionadas ao meu público-alvo e, ainda assim, atendessem aos meus objetivos de estudo e, conseqüentemente, ao meu problema de pesquisa. Ao todo, foram 21 questões em que busquei caracterizar os sujeitos desta investigação quanto ao ingresso na universidade, a trajetória no curso de Pedagogia, a conclusão e, finalmente, os seus motivos de permanência.

Ao aplicar o questionário, escolhi por divulgá-lo na plataforma em que julguei obter o maior retorno de estudantes: as redes sociais. Este canal de comunicação me facilitou o contato com o meu público-alvo, proporcionando

¹¹ Esta pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2016.

uma devolutiva de 30 respostas no período de uma semana. Estes respondentes serão identificados pelo número correspondente à ordem na qual foram recebidos os retornos de seus questionários. Por exemplo: R1 (respondente 1), R2 (respondente 2), R3 (respondente 3) e assim sucessivamente.

Esta seção está organizada em cinco subcapítulos que tratam respectivamente do perfil do estudante, do seu ingresso, da sua trajetória, da sua conclusão e dos seus motivos de permanência no curso de Pedagogia da FE-UFRJ. A escolha desta divisão foi feita visando o melhor entendimento do leitor quanto ao percurso de formação destes sujeitos, em um primeiro momento, seguido das suas razões por optarem por esta graduação. Tudo isto, sob perspectiva de análise das informações obtidas nesta etapa do estudo monográfico.

3.1 Perfil do estudante

Segundo dados obtidos com a aplicação do questionário desta pesquisa, é possível traçar os perfis dos estudantes em fase de conclusão do curso de Pedagogia da UFRJ. As informações colhidas versam sobre as relações entre gênero e cor, gênero e faixa etária, o período e o turno em que se encontra o discente, se este trabalha ou faz algum tipo de estágio remunerado, qual a sua ocupação profissional, se ele entrou na universidade por meio de políticas de ações afirmativas (cotas), se utiliza ou já utilizou de bolsa estudantil, além do seu ano de ingresso na universidade.

Numa primeira análise, dentre os 30 respondentes, 27 são mulheres, três são homens, fato que confirma os dados revelados tanto pela pesquisa do Enade do ano de 2014 quanto pela feita por Heringer e Honorato (2015) a respeito da majorietariedade feminina nos cursos de Pedagogia. Já no que se refere à cor, 14 dos respondentes se declararam brancos, nove pardos e sete negros¹². Ao se relacionar gênero e cor é evidenciada presença de alunos em

¹² Amarelos e indígenas não apareceram nesta amostragem.

sua maior parte autodeclarados brancos, seguidos dos pardos e dos negros. Vale destacar que não houve a presença de discentes homens negros nesta pesquisa, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 1 – Concluintes da FE-UFRJ, por gênero, segundo a cor - 2016

Cor	Gênero		
	Total	Mulheres	Homens
Total	30	27	3
Branco	14	12	2
Pardo	9	8	1
Negro	7	7	-

Fonte: Elaborado pelo autor

No aspecto gênero e faixa etária, a maior proporção se dá por mulheres jovens de até 24 anos (48%), acompanhadas pela ordem cronológica dos grupos etários percebidos como: 25 a 29 anos (41%), 30 a 39 anos (7%) e mais de 40 anos (3%). Com relação aos homens, que correspondem apenas a três pessoas nesta amostra, cada um pertence, praticamente, à uma faixa etária distinta, com exceção do recorte de 30 à 39 anos em que estes não aparecem.

Tabela 2 – Concluintes da FE-UFRJ, por gênero, segundo a faixa etária - 2016

Faixa etária	Gênero		
	Total	Mulheres	Homens
Total	30	27	3
Até 24 anos	14	13	1
De 25 a 29 anos	12	11	1
De 30 a 39 anos	2	2	-
Mais de 40 anos	2	1	1

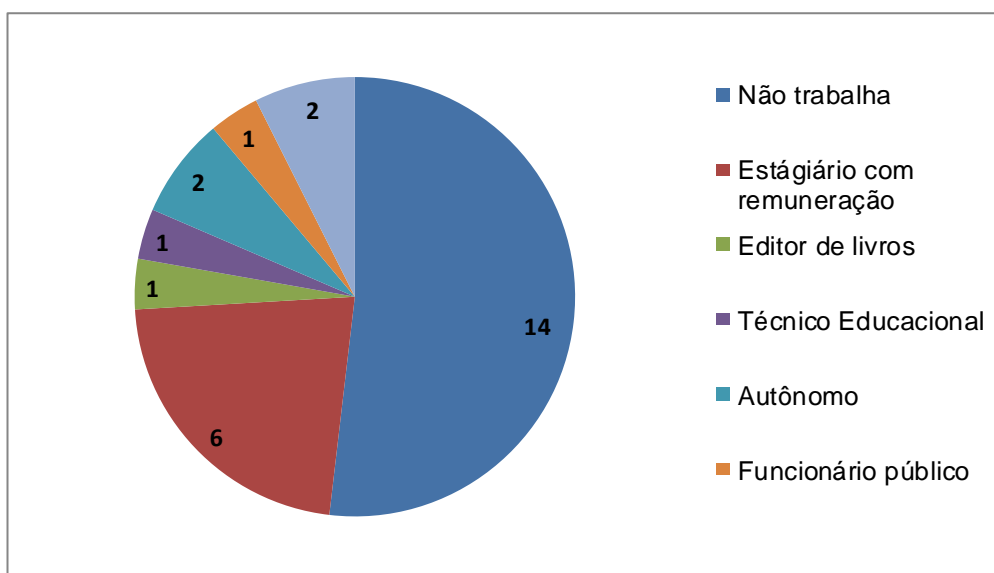
Fonte: Elaborado pelo autor

É importante notar que apesar do maior número de estudantes brancos, este, quando comparado ao total de pardos e negros (estudantes não-brancos), se mostra uma parcela um pouco menor e quase igual à do primeiro grupo. Esta proporção assemelha-se à obtida em análise feita pelo INEP na avaliação dos cursos de Pedagogia do Brasil do ano de 2014. No entanto, quando observadas as faixas etárias, a FE-UFRJ demonstra ter um corpo

estudantil mais jovem que o restante do país, em que o maior número de estudantes se encontra acima dos 35 anos.

No que diz respeito a emprego, 16 alunos da amostra de estudantes da Pedagogia da UFRJ afirmaram trabalhar ou estagiar de forma remunerada, enquanto 14 apenas estudam. Dentre o grupo dos discentes que possuem algum tipo de remuneração, há as mais variadas ocupações, dentro ou fora da área de educação, sendo nove o quantitativo de pessoas que executam atividades de cunho educacional. O gráfico a seguir apresenta como estão distribuídas as ocupações dos concluintes desta graduação.

Gráfico 1 – Concluintes da FE-UFRJ por ocupação – 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

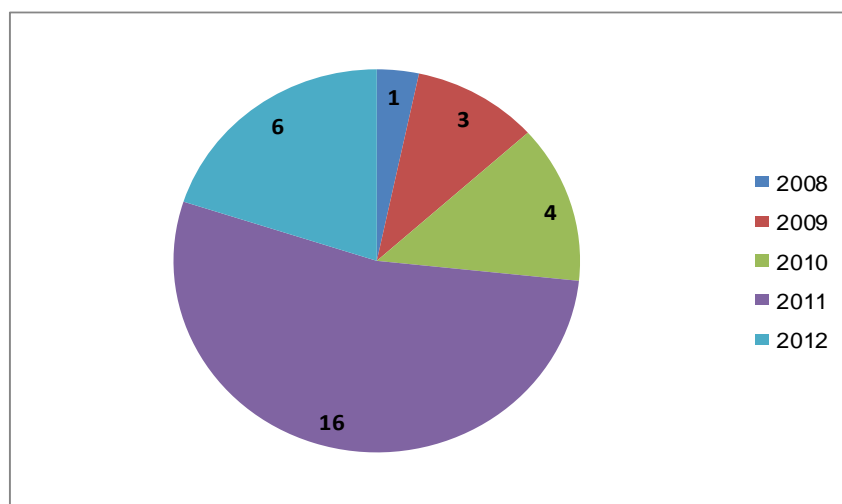
De acordo com o ano de ingresso dos estudantes pesquisados, estes estão na faculdade em média 5,2 anos, tempo correto, segundo o PPC da FE-UFRJ, que diz:

O currículo que ora está sendo apresentado, amplia a perspectiva de atuação profissional dos alunos titulados, que, após um curso denso e com duração de quatro anos e meio no turno vespertino e de cinco no turno noturno, estarão em condições de desenvolver a prática pedagógica em diferentes áreas - e não mais em apenas uma-, o que aumentará suas chances de inserção no mercado de trabalho. (FE-UFRJ, 2014, p.10)

A partir do que foi informado no questionário aplicado, é possível conhecer a proporção em que se distribuem os discentes, com relação aos turnos de aula da instituição. Neste aspecto é observada a maior ocorrência de

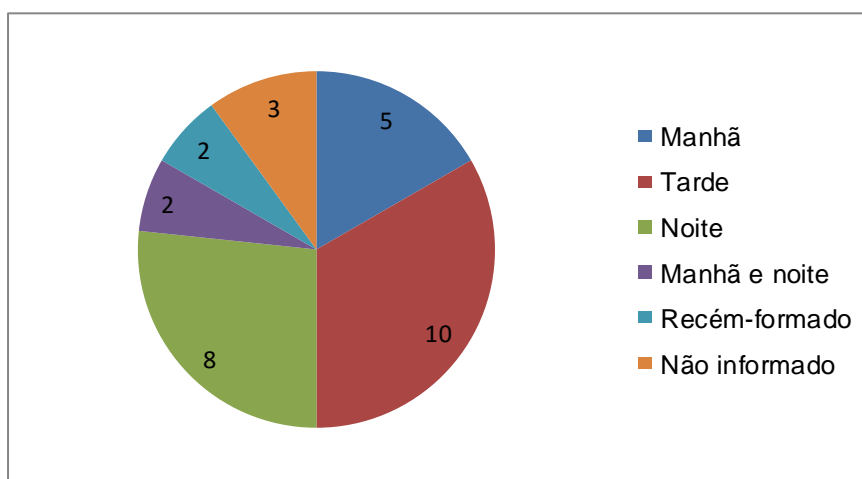
peessoas no turno da tarde, com 10 alunos, seguido do noturno com oito e o matutino cinco. Além desta informação, outros dados importantes aparecem, como a existência de estudantes que frequentam mais de um turno (manhã e noite) e de egressos que estão recentemente graduados. Alguns discentes não informaram o período do dia em que estudam.

Gráfico 2 – Concluintes da FE-UFRJ por ano de ingresso - 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 3 – Concluintes da FE-UFRJ por turno – 2016



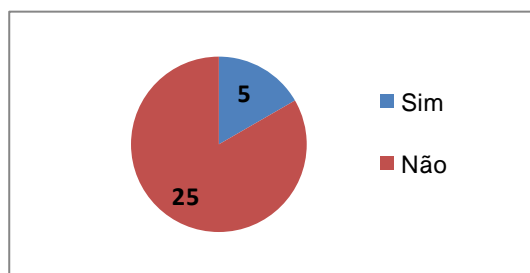
Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação às políticas de ação afirmativa e bolsas acadêmicas, apenas cinco dos entrevistados afirmaram ter ingressado na universidade por meio de cotas. Este valor refere-se à apenas 17% dos respondentes. Em contrapartida, quando se trata de bolsas acadêmicas, a proporção de quem as recebe quase se inverte se comparada à dos cotistas, como mostram os

gráficos a seguir. Sendo assim, fica evidenciado o número 22 alunos que informaram receber ou já terem recebido algum tipo ajuda de custo ou remuneração pela UFRJ. Dentre as bolsas observadas no gráfico seis, aparecem as de caráter assistencial, de permanência e acadêmico como monitoria e pesquisa, seja esta de iniciação científica, de extensão ou de iniciação à docência. Esta ocorrência pode estar ligada ao fato de que curso de Pedagogia é a segunda graduação com o maior número de bolsistas da instituição federal de ensino superior, conforme alegado no trabalho de pesquisa de Heringer e Honorato (2015):

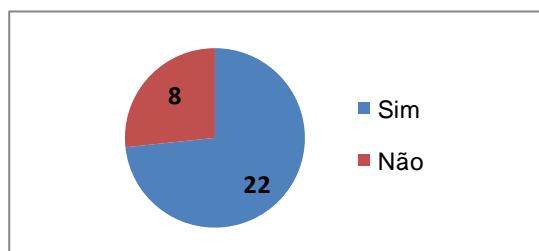
No Centro de Filosofia de Ciências Humanas, temos 16% das matrículas desta universidade e 16% das bolsas-auxílio concedidas. Mas licenciatura em Pedagogia é o segundo curso com o maior número de bolsas de toda a UFRJ. (HERINGER E HONORATO, 2015, p. 14)

Gráfico 4 – Concluintes da FE-UFRJ por cotas – 2016



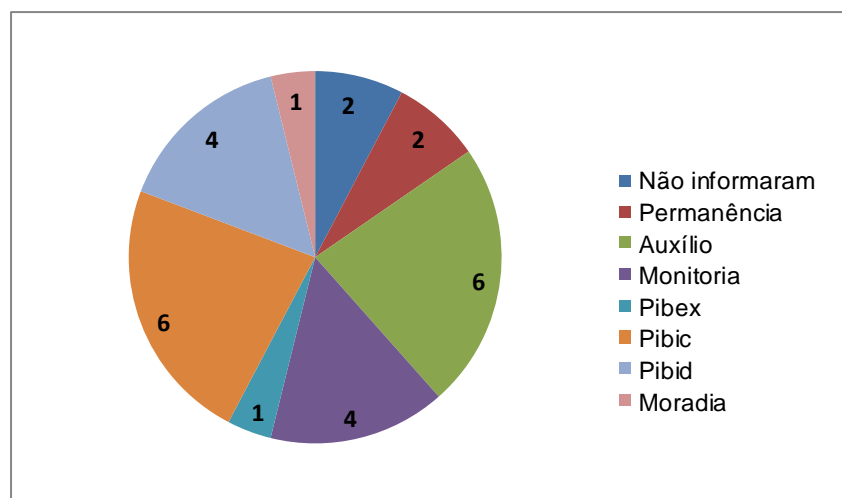
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 5 – Concluintes da FE-UFRJ por bolsas – 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 6 – Concluintes da FE-UFRJ por bolsas recebidas – 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do que foi apresentado nesta seção, é possível notar que o perfil dos estudantes investigados é composto por mulheres em sua maioria. No entanto, há pessoas de diferentes etnias e idades, estudando em diferentes turnos de aula do dia, trabalhando ou com dedicação exclusiva à faculdade. Estes alunos também podem ser cotistas ou não e utilizarem alguma bolsa ou não. Esta é a heterogeneidade discente encontrada na FE-UFRJ, talvez pelo caráter tão abrangente de atuação que o curso de Pedagogia possui e que traz para si um público ingressante com objetivos de formação das mais diversas origens e com expectativas bastante particulares quanto ao ensino superior.

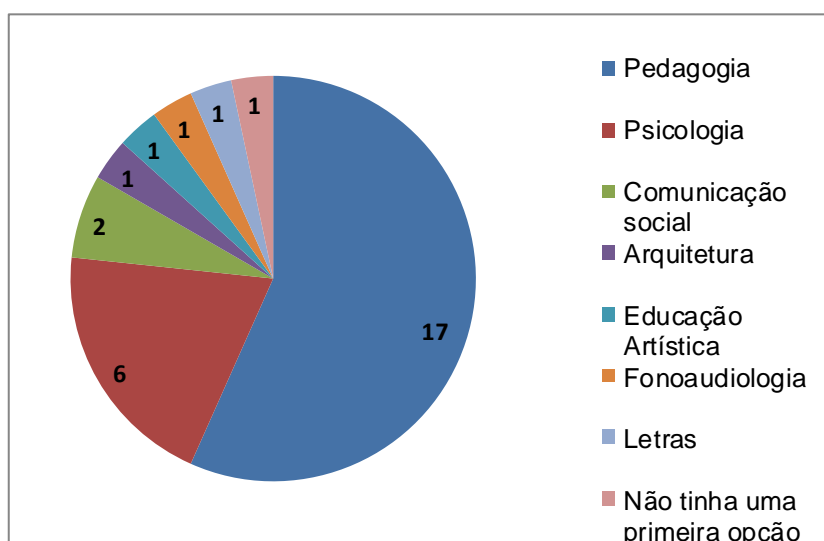
3.2 O ingresso na universidade

A entrada no ensino superior é um período muito importante para o estudante, é neste momento que ele se depara com o impacto entre as suas expectativas de formação e a realidade universitária que a vida acadêmica o proporciona. Também é nesta etapa que aluno começa reavaliar a sua escolha de graduação. A fim de se conhecer como ocorreu o processo de ingresso dos concluintes da FE-UFRJ, este estudo monográfico perguntou à eles quais foram as suas primeiras opções de curso no vestibular, o que eles esperavam

da sua formação e o que mais lhes chamou a atenção no início da sua faculdade.

Conforme apontou Heringer (2015), o curso de Pedagogia da UFRJ, de fato, não é a primeira opção de formação para muitos dos seus ingressantes. No entanto, quais seriam as predileções deste público? De acordo com o questionário de pesquisa aplicado, dos 30 respondentes, 17 tinham a Pedagogia como prioridade no acesso ao ensino superior, já os outros 13 informaram preferir inicialmente outra graduação. O gráfico sete mostra como se distribuíram as escolhas dos concluintes investigados. Há de serem notados três fatos: a variedade de cursos de áreas distintas, ligadas ou não ao campo da educação, a frequência significativa de estudantes que almejavam cursar Psicologia e um caso em que o discente não possuía uma primeira opção.

Gráfico 7 – Concluintes da FE-UFRJ por cursos que foram primeira opção no vestibular – 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

A relação entre expectativa e impacto ao se ingressar na universidade revela como se deu a questão do sentimento de pertencimento abordado por Zago (2006) no capítulo anterior. Segundo a autora, fatores sociais de um determinado grupo de estudantes e o perfil curricular do seu curso indicam esta problemática.

Quando abordados sobre o que esperavam que fosse ser a sua formação na FE-UFRJ e o que mais chamou a atenção no início da sua

trajetória universitária, os questionários dos concluintes apresentaram grande frequência de expectativas quanto a fatores como desejo por participar de pesquisas, melhores oportunidades para o mercado de trabalho, ampliação de conhecimentos sobre educação, melhores condições de carreira profissional. Já quando observadas as falas que expressam o impacto com a realidade acadêmica de seu curso, o discurso dos estudantes aponta para questões de descontentamento com a cultura acadêmica, com a estrutura física da faculdade, com a falta de atenção dos professores com os alunos e com a impossibilidade de participação em pesquisas por conta de horário em que estas acontecem.

Há também quem expressou não ter almejado a graduação em Pedagogia, porém ter gostado do curso ou encontrado nele uma boa oportunidade de inserção profissional. Além destas situações, impressionou a ocorrência de um discente que relatou ter mudado os seus planos para o seu futuro depois de formado, por conta da sua experiência acadêmica no curso.

Quando entrei na universidade entrei desanimada e sem saber bem o que o curso de pedagogia poderia me oferecer, pois estava indo para um curso que não queria, mas o curso me surpreendeu de forma positiva. (R7 sobre expectativas)

Estava entusiasmada com a oportunidade de entrar e tinha planos para migrar para outro curso. Porém portas foram se abrindo e eu permaneci até onde estou. (R9 sobre expectativas)

As minhas expectativas no início do curso eram a de ampliar não somente os meus conhecimentos , mas também as chances de empregabilidade no mercado de trabalho , pelo advento do diploma em nível superior. No início do curso meu interesse era voltado para a Pedagogia Empresarial. Hoje já possuo ambição diferente. Ao longo prazo , pretendo ser docente universitária , para me dedicar sobretudo às pesquisa acadêmicas nas áreas de currículo e suas políticas. (R12 sobre expectativas)

Eu já me identificava com a educação, mas foi na UFRJ que pude ver e aprender sobre as reais demandas e complexidades existentes no campo educacional. (R18 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Me chamou a atenção o quanto o curso está voltado para a docência, algo que a princípio não era meu interesse profissional, pois meu maior empenho em estudar pedagogia foi para trabalhar como Orientadora Educacional em escolas, mas ao longo do curso me interessei tbm pela docência. (R22 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Analisando o que os respondentes disseram mais ter chamado a sua atenção, informações relativas à formação dos docentes, situação física e

estrutural da universidade, currículo desinteressante para uns e interessante para outros, cultura acadêmica, valor sociocultural da UFRJ, alta quantidade de estágios obrigatórios e possibilidade de participação em pesquisas configuraram as primeiras impressões dos concluintes.

Desejava estar mais próxima da vida acadêmicos, participando de grupos de pesquisa e trabalhos de extensão. Porém, como sempre precisei trabalhar, isso não foi possível, visto que esse tipo de atividade ocorre, predominantemente, nos períodos matutinos e vespertinos. (R3 sobre expectativas)

Achava que seria muito difícil e as vezes é! (R20 sobre expectativas)

Eu não conhecia o prédio destinado à f.e e tinha uma visão muito diferente do que conheci quando ingressei na graduação. Em relação a vida acadêmica, acreditava que a ufrj era voltada mais para a o ingresso do graduando dentro das escolas, porém percebi que o principal objetivo não é esse, pois o foco é voltado para pesquisas na área da educação. (R27 sobre expectativas)

Acredito que o que mais tenha me chamado atenção seja a relevância do curso e da universidade em si. O fato de estar em uma universidade federal por méritos próprios. (R6 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Primeiramente , o que mais me chamara a atenção no ingresso na Faculdade de Educação da UFRJ , fora as insatisfatórias condições prediais para as aulas e demais atividades acadêmicas. Em contrapartida , a divisão de um dia por aula , os conteúdos e referencias teóricos das disciplinas (com exceção de "Didática da Matemática") , as reflexões e a visão crítica de alguns professores , me estimularam a prosseguir no curso de Pedagogia. Tive e ainda tenho uma experiência bem bacana de participação e aprofundamento dos estudos em grupos de pesquisas. Sem dúvida , essa é uma dimensão bastante explorada pela universidade e que faz toda a diferença na formação do profissional , não somente em seus ofícios , mas sobretudo em sua subjetividade. (R12 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Além do já mencionado, foram percebidos alguns casos que chamaram a atenção como as experiências ruins na relação professor-aluno e a presença de concluintes que expressaram não terem tido expectativas ou impactos relevantes quanto ao seu ingresso na universidade.

Pensava na Universidade como um espaço muito mais democrático, ainda mais sendo público, mas ao decorrer da vida acadêmica pude perceber que não é assim, pois a postura de muitos professores contradiz a ideia de democracia, ou até mesmo de uma relação dialógica entre docentes e discentes. A minha expectativa era de um espaço, em que pudesse adquirir conhecimento, e onde houvesse lugar pra esse aluno se expressar, mas aos poucos foi mudando, justamente porque nem todos os professores agem de acordo com o que defendem. (R17 sobre expectativas)

Achei que os professores dariam mais atenção e que a faculdade me daria um respaldo maior em relação á algumas situações. (R26 sobre expectativas)

Não tinha muitas. (R 30 sobre expectativas)

Nada relevante. (R10 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

A falta de didática de alguns professores da Instituição, a falta de estrutura do prédio onde os alunos são alocados, e a estrutura curricular da pedagogia que não agrega todos os alunos, principalmente os do noturno. (R19 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Não tenho certeza. (R 20 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

As respostas dos alunos da FE-UFRJ demonstram o quanto sua realidade estrutural e curricular choca, de forma negativa, os seus ingressantes.

acreditava que a vida academica e o campus eram melhores, o campus por exemplo é a imagem do abandono. (R14 sobre expectativas)

O peso da sigla UFRJ, e como em 80% do curso é teórico, deixando os graduandos despreparados para a realidade de uma sala de aula. Além disso, o perfil de preparar pedagogos pesquisadores em contramão à grande realidade de pedagogos 'professores'. (R4 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Me decepcionei com a situação da Universidade Pública, principalmente com a desvalorização do curso de Pedagogia, como era de se esperar. (R8 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

De que é um curso com diversos campos de atuação, mas a UFRJ apenas foca em uma área de atuação pedagógica, infelizmente. Apesar de amar cursar Pedagogia, considero importante que a universidade disponha de mais disciplinas e oportunidades de estágio nas mais diversas áreas em que o Pedagogo pode atuar. (R13 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

O número de estágios obrigatórios, são necessários mas cansativos. (R14 sobre o que mais lhe chamou a atenção ao ingressar na FE-UFRJ)

Desde o fim do ano de 2015 até o momento, início de 2016, a instituição vem passando por algumas modificações em relação aos problemas apontados pelos alunos, tais mudanças envolvem a saída do seu prédio no Palácio Universitário do campus Praia Vermelha¹³ e a reestruturação do seu

¹³ Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/12/cortes-orcamentarios-geram-crise-em-universidades-publicas-do-rj-4929604.html#> (Acesso em 22/04/2016)

currículo¹⁴. Sobre isto, Libâneo (2006), ao discutir no capítulo anterior as problemáticas curriculares e a formação do pedagogo, reforça o observado pelos concluintes nesta seção. Dialogando com o que os discentes informaram, o autor expõe:

Há dois problemas conexos que podem estar comprometendo a qualidade da formação de muitos cursos: a) sobrecarga disciplinar no currículo para cobrir todas as tarefas previstas para o professor; b) ausência de conteúdos específicos das disciplinas do currículo do ensino fundamental. É difícil crer que um curso com 3.200 horas possa formar professores para três funções que têm, cada uma, sua especificidade: a docência, a gestão, a pesquisa, ou formar, ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas, com tantas responsabilidades profissionais a esperar tanto do professor como do especialista. Insistir nisso significa implantar um currículo inchado, fragmentado, aligeirado, levando ao empobrecimento da formação profissional. Para se atingir qualidade da formação, ou se forma bem um professor ou se forma bem um especialista, devendo prever-se, portanto, dois percursos curriculares articulados entre si, porém distintos. (LIBÂNEO, 2006, p. 861)

Sendo assim, há de se compreender o currículo generalista e bastante abrangente aos campos de atuação da Pedagogia que a FE-UFRJ trabalha, como contraditório. Para alguns é um dos primeiros obstáculos apresentados aos seus estudantes para a sua permanência e conclusão nesta graduação. No entanto, também é, para outros, algo bom que a instituição possui.

Os fatos observados pelos alunos em suas falas recaem acerca não apenas do que Zago (2006) afirma quanto à identificação com o curso, mas também sobre o que outros autores evidenciam sobre o ingresso dos estudantes no ensino superior. Dentre os casos estão: a questão trazida por Heringer (2015) a respeito do significativo número de discentes da FE-UFRJ que não optam pelo curso de Pedagogia como sua primeira opção no vestibular e a necessidade dita por Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) quanto a uma intervenção que possa fazer com os ingressantes da graduação conheçam melhor a sua faculdade e o campo em que estão se inserindo.

De certo, o ingresso na universidade mostra expectativas e impactos que revelam a visão dos estudantes sobre a sua formação. Porém, estes fatores ainda não são o bastante para traduzir as suas motivações ao fim do

¹⁴ Evento para discussão curricular. Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/12/cortes-orcamentarios-geram-crise-em-universidades-publicas-do-rj-4929604.html#> (Acesso 22/04/2016)

curso, eles apenas indicam o começo de uma trajetória universitária de conquistas e dificuldades que ao longo do seu percurso serão vividas até que se alcance a graduação.

3.3 A trajetória universitária

A vida universitária no curso de Pedagogia da UFRJ requer ao estudante resiliência para que ele crie estratégias que o façam superar possíveis obstáculos em seu percurso de formação. Por isto, noto que seja importante saber do concluinte que problemas ele encontra durante a sua trajetória na universidade e como este caminho tem sido percorrido.

O questionário respondido pelos 30 discentes procurou saber se estes, em algum momento ao longo da sua graduação, pensaram em desistir do seu curso. A proporção de respondentes que afirmaram terem cogitado a evasão foi de 13 alunos que indicaram a possibilidade de evadir para 17 alunos que negaram esta opção. Estes números são exatamente iguais aos que mostravam o item a respeito da Pedagogia como primeira opção no vestibular, pois 13 concluintes não a almejavam como prioridade, ao passo que 17 concluintes a tinham como escolha prioritária. Tal situação me fez analisar as duas questões, a fim de verificar se havia alguma relação entre elas.

As respostas para os casos de primeira opção de curso no vestibular e possibilidade de abandono ao longo da graduação revelaram, conforme mostra tabela três a seguir, que as chances para a evasão foram maiores entre os concluintes que optaram pelo curso de Pedagogia do que para aqueles que não o tinham como preferência de escolha. Esta evidência aponta que, apesar de não ser o objetivo inicial de alguns alunos, vir a ser pedagogo se torna uma alternativa viável para estes destes discentes ao longo das suas trajetórias na universidade.

Tabela 3 – Concluintes da FE-UFRJ, por abandonar o curso, segundo a Pedagogia como primeira opção no vestibular - 2016

Abandonar o curso	Pedagogia como primeira opção no vestibular		
	Total	Sim	Não
Total	30	17	13
Pensou	13	8	5
Não Pensou	17	9	8

Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar de manifestar um quantitativo maior de estudantes que não optam pelo abandono do curso, o questionário deste estudo também apontou as seguintes falas a respeito das razões pelas quais aqueles que pensaram na evasão a viram como alternativa mediante as dificuldades de permanência encontradas durante a graduação:

Sim. Desanimei com o curso, acreditei que teria mais estímulos, o que vi pela frente foi competição por notas, um querendo ser mais que o outro. Aluno menos que professor. Não gosto desse clima. (R1 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim! A falta de dinheiro para arcar com passagem, comida, cópias... a distância e o desgaste do trajeto casa-faculdade, enfim... inúmeros fatores e empecilhos me conduziram a pensar em desistir. (R6 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim, em vários momentos pela distância. Morava em Campo Grande zona oeste do Rio, o deslocamento até a Praia Vermelha era torturante, pegava três conduções para ir e mais três para voltar, se não fosse a bolsa que ganhei, com certeza não teria continuado. (R8 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim, em algum momento não aguentava mais trabalhar e estudar, são muitos estágios obrigatórios e as vezes isso cansa. (R14 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim. Porquê não estava dando conta das disciplinas, reprovando em algumas. Sem contar que a monografia foi uma questão que o medo de escrever dificultou o processo. (R20 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim, no início. Ainda estava em dúvida com o que queria estudar. (R24 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Sim, pela desvalorização dos profissionais da educação. (R29 sobre já ter pensado em desistir do curso de Pedagogia da UFRJ)

Os discursos dos respondentes confirmam algumas barreiras observadas por Honorato (2015) em sua pesquisa no curso de Pedagogia da UFRJ são elas: o custo com transporte, alimentação, livros, “xerox” etc.; a dificuldade de acompanhar as disciplinas do curso; o difícil de relacionamento

com os colegas e a falta de tempo para se dedicar aos estudos, seja por conta do trabalho, da distância entre a residência e a faculdade, entre outros motivos. Além destas dificuldades para a formação na universidade, as respostas dos alunos mostraram outros fatores vistos anteriormente quando abordados os impactos negativos tidos pelos discentes no seu ingresso na FE-UFRJ, como o caso da soberba de alguns professores com relação aos alunos, da dúvida sobre a escolha do curso e da desvalorização da profissão.

A fim de descobrir como o estudante analisa a sua trajetória universitária, perguntei aos concluintes investigados o que eles teriam feito de diferente durante o seu processo de formação acadêmica. Deste modo, fatores como ter estudado mais, participação em grupos de pesquisa e atividades extracurriculares, organização com horários, disciplinas do curso e estágios obrigatórios curriculares, realização de mais estágios não-obrigatórios da formação e não ter trabalhado se configuraram como sendo itens que apontam determinada carência de atenção dos concluintes.

Além do já relatado, algumas pessoas informaram que não teriam feito nada diferente e outras não souberam dizer.

Acredito que dei o meu melhor dentro das condições que me encontrava. Não faria nada diferente. (R6 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Não teria feito nada diferente. (R7 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Nada. (R8 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Não faço ideia. (R 25 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Não sei, pq acho que repetiria tudo que ja fiz. (R 29 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

De acordo com o que os discentes informaram na questão sobre aspectos que poderiam ter sido executados de forma diferente em sua trajetória pela faculdade, é possível notar algumas situações em que o estudante sugere a necessidade de uma melhor gestão da sua vida acadêmica.

Estudado mais e aproveitado mais a vida acadêmica (mais seriedade nos estudos). (R4 sobre o que teria feito diferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Teria aproveitado melhor as oportunidades que tive ao longo da graduação, teria estudado mais durante os períodos e não teria deixado os estágios obrigatórios para o final do curso. (R5 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Eu teria tido mais disciplina para não chegar atrasada nas aulas do turno da manhã. Também me organizaria melhor, para dar conta de ler e estudar toda a leitura bibliográfica do curso. Sou falha nesse aspecto. Só leio por vezes aquilo que me interessa e/ou quando algum trabalho acadêmico faz a exigência de determinada leitura. (R12 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Poder ter estudado mais e melhor organização com horários, disciplinas e estágios obrigatórios são casos que indicam que o aluno da graduação de Pedagogia da UFRJ possui certa dificuldade de se adaptar e conciliar a sua rotina universitária com o seu cotidiano. Tal fator, quando relacionado às dificuldades de permanência demonstram que saber gerir a sua condição de universitário é algo muito importante para que este sujeito possa prevenir barreiras que atrapalhem o seu percurso de formação.

O perfil de estudante trabalhador, que é representado por pouco mais da metade dos respondentes, informa, como apresenta Zago (2006), limitações que impedem experiências acadêmicas fundamentais para a formação do graduando e para o seu pleno envolvimento com a cultura universitária e os seus espaços. Isto se comprova nas resposta a seguir:

Não teria "emburrado", ou melhor, adiado, muitas disciplinas por trabalhar em tempo integral. (R18 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Mais estágios para adquirir experiências, porém tinha que trabalhar. (R19 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

O fato de itens como querer ter participado de grupos de pesquisa e atividades extracurriculares e ter podido não trabalhar exemplificam o quanto este grupo discente atravessa uma trajetória na universidade em defasagem com os demais que podem usufruir destes aspectos configurados aqui como privilégios acadêmicos.

Participado de grupos de pesquisa. (R3 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Teria sido menos tímida; teria MS envolvido mais nos projetos extra curriculares, como o Caped. (R15 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Teria trabalhado durante a formação para adquirir experiência, pois na hora de entrar no mercado de trabalho é muito requisitado. (R22 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Teria participado mais das atividades formais e não formais, me feito mais presente nos espaços acadêmicos que a UFRJ proporciona. (R23 sobre o que teria feito deferente em seu processo de graduação no ensino superior)

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) defendem a necessidade de se trabalhar em concomitância com a graduação, quando a atividade exercida pelo estudante estiver relacionada com o campo de atuação de seu curso, pois isto fortaleceria a sua relação com a sua formação. Esta situação é evidenciada pelas autoras da seguinte maneira:

Outro aspecto observado foi a necessidade declarada por muitos estudantes de se envolverem em outras atividades remuneradas não relacionadas ao curso. As necessidades financeiras muitas vezes fazem com que os alunos tenham que abdicar de experiências próprias de sua área de formação. (BARDAGI, LASSANCE E PARADISO, 2003, p. 162)

Em diálogo com o que foi visto nesta pesquisa a partir das respostas dos concluintes e o apresentado por Honorato (2015), fica notório que para os estudantes de Pedagogia da FE-UFRJ, o custeio com as despesas da rotina universitária, desde gastos com comida, transporte e alimentação, até com os feitos com impressão e fotocópia de trabalhos e textos representam a maior barreira desta graduação para o seu público-alvo. O que Zago (2006) e Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) apontam é que a estratégia de se trabalhar e estudar usada pelos discentes pode tanto ser favorável, se relacionada com o que se estuda, ou desfavorável, se apenas for uma medida utilizada para sanar a barreira financeira. No entanto, não se pode negar que para alguns alunos, em dadas situações, a escolha por melhores táticas para driblar as intempéries da vida acadêmica significa abdicar de certa segurança pessoal, pois como foi observado em determinadas falas, algumas pessoas afirmam que se pudessem fazer algo diferente, não teriam trabalhado para disporem de mais tempo de dedicação para a sua graduação.

3.4 A conclusão de curso

O período de conclusão de curso é a última etapa da trajetória universitária, é neste momento que o estudante precisa avaliar a sua formação e que rumos ele dará à sua carreira profissional. Nesta seção, procuro saber entre os discentes da FE-UFRJ como eles se sentem ao fim de sua graduação e que perspectivas de futuro eles possuem.

Quando questionados sobre como estão se sentindo com a conclusão do seu curso, os alunos relataram sentimentos de felicidade, realização, satisfação, alívio, insegurança e segurança para exercer a profissão, dever cumprido, vitória, cansaço, angústia, entre outros relativos à última etapa da trajetória universitária, demonstram o quão singular e diversificada pode ser a formação em Pedagogia na UFRJ para cada indivíduo.

O que mais chama a atenção é que não ocorre de um determinado fator específico aparecer com mais frequência, há casos de falas que demonstram felicidade, alívio ou satisfação como estes sendo os fatores mais comuns entre os sentimentos discentes concluintes.

Um vencedor, pode parecer que o curso de Pedagogia é fácil, simples de ser concluído, mas só quem chegou até aqui sabe o quanto é difícil concluir. (R5 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Feliz e realizada pela formação que a UFRJ e o PIBID me proporcionaram. (R8 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Sinto que todo o esforço valeu. (R15 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Me sinto privilegiada e vencedora. Passei por muitos momentos BEM COMPLICADOS durante o curso e, mesmo assim, consegui finalizá-lo. Isto é uma honra e tenho muito que agradecer a Deus e a todos pelos incentivos e palavras de ânimo! (R18 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Uma sensação de dever cumprido mas ainda sinto dificuldades em relação á algumas coisas. Me sinto mais preparada para a área de gestão. (R26 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

No entanto, mesmo aparecendo menos vezes, itens como cansaço e insegurança apontam para uma preocupação do aluno, algumas vezes até em concomitância com as outras três sensações ditas anteriormente.

Sinto-me insegura para atuar no educação, porém possuidora de um certificado que me habilita para tal. Além disso, há a realização pessoal: após doze anos, desde o primeiro ingresso em uma universidade, conseguirei finalizar uma graduação. (R3 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Me sinto feliz em poder estar concluindo o curso de pedagogia e também preocupada devido a crise em que o país se encontra, a qual, prejudica a inserção no mercado de trabalho aos recém formados. Além disso, me sinto preparada em alguns aspectos para atuar como pedagoga, mas infelizmente não 100%, no campo de atuação em que eu escolhi, e em que eu já pude estagiar e ter uma certa experiência significativa, em RH. Por isso, pretendo me especializar após a conclusão deste curso. (R13 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Me sinto insegura, pois a inserção no mercado de trabalho atualmente está muito difícil, pois mesmo tendo o diploma na mão, as escolas querem experiência e muitos recém pedagogos não tem isso. (R17 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Me sinto aliviada, mas ao mesmo tempo despreparada porque considero o curso muito rápido pra tanta coisa que nos habilita a atuar. (R22 sobre como se sente ao estar concluindo a faculdade)

Apesar dos fatores positivos já esperados pelo encerramento de um ciclo social e culturalmente importante para a vida do estudante, as situações negativas que indicam a preocupação deste sujeito com o seu futuro depois de formado, confirmam diversas hipóteses. Porém, antes de observá-las é necessário conhecer que expectativas os concluintes possuem para o final da sua graduação.

Ao investigar as projeções de carreira dos discentes, optei por fazer duas perguntas diferentes que me dessem respostas quanto às perspectivas acadêmicas e profissionais futuras dos investigados.

No que diz respeito à carreira acadêmica, os respondentes foram questionados se eles pensavam na possibilidade de realizar outra graduação, se sim, qual e o motivo para isto.

Dos 30 concluintes entrevistados, apenas seis demonstraram interesse em outra graduação.

Tenho vontade, mas ao mesmo tempo receio de sofrer o que já passei nessa. Penso em fazer história ou Turismo, que são graduações ligadas diretamente ao local que resido hoje. (R1 sobre pretender realizar outra graduação)

Sim. Direito, me identifico com a área e porque é uma área de maior prestígio social. (R2 sobre pretender realizar outra graduação)

Educação Física. Tenho vontade de prestar vestibular para esse curso, pois gosto muito da área de academia/dança e também da área de escola. (R9 sobre pretender realizar outra graduação)

Sim, pretendo cursar letras. (R14 sobre pretender realizar outra graduação)

Eu gostaria de cursar Letras Português/ Francês. Porque eu gosto e adoraria poder dar aula de francês para crianças. (R17 sobre pretender realizar outra graduação)

Talvez direito porque é uma área que muito me interessa também. (R22 sobre pretender realizar outra graduação)

Dentre os cursos escolhidos pelos seis discentes que disseram querer fazer outra graduação estão Letras e Direito com dois respondentes cada e Educação Física e História ou Turismo com um, sendo estes últimos uma dúvida de opção para a pessoa. O que me impressionou foi que neste grupo de alunos, apenas um informou não ter interesse no curso de Pedagogia como primeira escolha no vestibular. Este estudante foi o mesmo que apontou não ter uma prioridade definida na época do seu ingresso na universidade. Ao analisar se estes alunos já pensaram em abandonar o curso, percebi que metade deles respondeu afirmativamente ao questionamento, inclusive o que não possuía interesse na área. Isto pode indicar que, talvez, a formação na FE-UFRJ não tenha sido satisfatória para eles, visto que nas suas falas sobre o que se sente ao concluir a faculdade estão sentimentos como emoção por conseguir algo que foi difícil, cansaço e insegurança.

Já dos outros, alguns evidenciaram distintos objetivos acadêmicos como a realização de um mestrado ou alguma pós-graduação *latu sensu*.

Graduação não, mas pretendo fazer mestrado. (R8 sobre pretender realizar outra graduação)

Não, porém um MBA ou especialização em Gestão de Pessoas sim. (R13 sobre pretender realizar outra graduação)

Graduação no momento não. Tentarei o Mestrado. (R18 sobre pretender realizar outra graduação)

Não mais. Tinha interesse na área da História, mas percebi que tem muitas oportunidades de especialização e aprofundamento ainda dentro da Pedagogia. (R21 sobre pretender realizar outra graduação)

Houve também quem não informou algum outro desejo ou quem disse não ter mais condições de realizar outro curso de ensino superior.

Não! Porque não tenho estrutura emocional para aguentar outra graduação. (R6 sobre pretender realizar outra graduação)

No momento não é um desejo. (R23 sobre pretender realizar outra graduação)

Sempre tive vontade em fazer psicologia ou direito, mas não sei se faria outra graduação. (R28 sobre pretender realizar outra graduação)

Um fato curioso foi a ocorrência de pessoas que afirmaram já terem feito outra faculdade e não terem conseguido terminá-la.

Não. Vim de outras duas graduações interrompidas. (R11 sobre pretender realizar outra graduação)

No que tange as perspectivas profissionais, os concluintes responderam que as suas principais alternativas de futuro depois da graduação são: prestar concursos públicos para a área de educação; realizar pós-graduação *latu* ou *stricto sensu* e atuar na área do curso.

Alguns estudantes que evidenciaram não ter planos ainda.

Ainda não fiz os planos. (R10 sobre perspectivas profissionais)

Não tenho uma ideia formada, mas não tenho o desejo de lecionar. (R23 sobre perspectivas profissionais)

Sobre o que foi visto neste ponto do questionário, é possível perceber que para os alunos da FE-UFRJ a empregabilidade através de concursos públicos se configura a melhor opção para o início de uma carreira profissional.

Pretendo fazer mestrado e doutorado, não pela formação, mas pela melhora nas gratificações recebidas enquanto funcionária pública. (R1 sobre perspectivas profissionais)

Primeiramente pretendo passar em um concurso publico e após a estabilidade financeira investir em outra formação. (R2 sobre perspectivas profissionais)

Acredito que encaminhei. Passei em um concurso do município do RJ e já estou dando aula. (R6 sobre perspectivas profissionais)

Primeiro passar para o município. Depois fazer uma pós-graduação em gestão e prestar concurso para orientação ou até mesmo diretora. (R9 sobre perspectivas profissionais)

Pretendo ser professora de escola pública e fazer atividades em projetos sociais. (R20 sobre perspectivas profissionais)

Ingressar na rede pública de ensino, como docente. E posteriormente como gestora. (R21 sobre perspectivas profissionais)

Pretendo fazer concursos e mestrado. (R22 sobre perspectivas profissionais)

Prestar concursos públicos e seguir com algumas especializações. (R29 sobre perspectivas profissionais)

No entanto, também é interessante observar a valorização da formação continuada para os discentes.

Trabalhando com Educação Infantil e tentando ingressar no mestrado (R7 sobre perspectivas profissionais)

Conseguir terminar a monografia e um emprego como trainee ou pós graduação. (R13 sobre perspectivas profissionais)

Quando analisados os sentimentos dos alunos em fase de conclusão de curso com as expectativas de carreira destes, tornam-se mais nítidas as ideias apresentadas pelos autores vistos nesta monografia.

Libâneo (2006) ao falar sobre o currículo de Pedagogia e a sua amplitude de atuações que podem acabar por proporcionar uma formação muito abrangente e empobrecida, explica o aparecimento de sensações de despreparo e insegurança para atuar na educação. No entanto, para além do que o primeiro autor discute, Zago (2006) expõe o que Barbosa (2015) encontra em sua pesquisa sobre a importância do ensino superior para os estudantes de graduação, que esta é uma oportunidade para eles de se obter melhores condições financeiras de vida e de inserção no mercado de trabalho. Com relação a este último fator, conforme apontado por Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) e visto na fala de alguns entrevistados, há, realmente, uma ansiedade por parte dos concluintes por conta de questões relativas ao mundo do trabalho no que se refere ao seu ingresso e estabilidade neste.

Com o fim da etapa de graduação no ensino superior, o concluinte enfrenta novos anseios e projeta para o seu futuro expectativas que estão ligadas à sua trajetória universitária e o que esta significou para ele. Por isto, é neste momento que o questionamento sobre os motivos para permanecer e optar pelo seu curso se faz importante, pois é a partir dele que o estudante poderá avaliar a sua formação universitária.

3.5 Os motivos de permanência e conclusão de curso

Investigar a conclusão de curso é poder observar o fim de um percurso que já foi praticamente terminado, porém nesta etapa o estudante ainda não se chocou, de fato, com as realidades da área de atuação da sua graduação. Por isto, pesquisar esta fase da vida universitária é poder conhecer os planos futuros dos discentes sem a interferência de sucessos ou frustrações profissionais e acadêmicas vistas quando estes são estudados já imersos em

seu campo. Sendo assim, determinados aspectos não intervirão nas justificativas dos pesquisados para os rumos que as suas carreiras tenham seguido.

Visto que a formação na FE-UFRJ possui suas dificuldades, como mostrou Honorato (2015), os concluintes foram perguntados sobre o que eles acreditavam tê-los feito superar tais barreiras. Dentre os relatos aparecem:

Anseio pela formação e empatia pela área educacional, como pedagogia foi o curso que escolhi entrei disposta e motivada, possuía diversas dificuldades com relação a distancia pois morava muito longe e isso me prejudicava bastante pois o desgaste é bem maior, porém entrei determinada a me formar. (R2 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

A vontade e a necessidade, diante do mercado de trabalho, de ter um diploma de ensino superior. (R3 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

Acredito que a motivação em não desistir frente as dificuldades foi bem pertinente a minha realidade por já estar inserida no mercado de trabalho na área. (R4 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

Minha família e meus amigos. Nos momentos de dificuldade dos trabalhos em casa e principalmente na realização da monografia, meus pais e meu irmão tentavam sempre me acalmar e entendiam o momento de dificuldade me dando suporte. Da mesma forma meus amigos de graduação me ajudaram nessa questão. (R7 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

As relações construídas nos grupos de pesquisa dos quais fiz parte e o relacionamento de orientação , confiança e amizade construídos com a minha atual orientadora de pesquisa. Alguns professores da graduação e dos estágios supervisionados , assim como as amizades e conhecimentos construídos ao longo do curso , me deram forma e ânimo para seguir em frente. (R12 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

A minha determinação, foco e dedicação porque sempre quis me formar nesta instituição e estou em busca disto. (R13 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

Sinceramente, Deus! Definitivamente foi o meu maior incentivador. Sem a fé as dificuldades e intempéries do percurso teriam me feito desistir. (R18 sobre motivações para superar as dificuldades da graduação)

Para os respondentes, fatores como a família, os amigos, o desejo por se formar, as melhores oportunidades profissionais advindas pela diplomação, os professores da instituição, o valor sociocultural da UFRJ, o interesse pelo campo da educação, os conhecimentos construídos, a fé depositada na conclusão da faculdade, já estar atuando na área e poder contribuir para a sociedade foram os motivadores para a sua permanência na graduação.

Em outra questão, solicitei que os respondentes numerassem cinco fatores que contribuíram para que eles permanecessem no curso. Na tabela quatro a seguir se encontram os 12 itens que apareceram com mais frequência.

Tabela 4 – Concluintes da FE-UFRJ, Fatores que contribuíram para a permanência no curso de Pedagogia da UFRJ, segundo a Frequência de respondentes - 2016

Fatores que contribuíram para a permanência no curso de Pedagogia da UFRJ	Frequência de respondentes
Desejo de se formar	13
Amigos	13
Família	11
Experiências de formação no curso	11
Gostar da área da educação	8
Desejo por melhores condições de trabalho	8
Bolsa auxílio	6
O valor sociocultural da UFRJ	6
Já estar atuando na área	5
Participar de grupos pesquisa	5
Querer exercer a profissão	5
Currículo do curso	5

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível notar que quando não apontados os mesmos motivos para a superação das dificuldades da vida universitária, são evidenciadas razões semelhantes ou que estejam ligadas a algo mencionado na questão citada anteriormente a esta.

Apesar de parecerem notórios alguns fatores para a escolha por concluir o curso de Pedagogia, ainda é preciso verificar diretamente com o estudante por que ele opta por se formar nesta graduação.

Nos relatos observados e comparando com os já apresentados nesta seção, é possível perceber a recorrência de determinados motivos: desejo de atuar na educação; superação as dificuldades de formação; querer ter formação superior; família; realização de um sonho; interesse na área de educação; melhores oportunidades profissionais; a formação na FE-UFRJ; amigos; cumprimento das exigências do curso; diversidade de oportunidades de atuação da área da educação; o valor sociocultural da UFRJ e os professores da FE-UFRJ.

Estas razões que permeiam as falas dos concluintes mostram aspectos sociais ou financeiros como almejar um diploma em nível superior ou a necessidade de se ter uma graduação para poder se inserir no mercado de trabalho através de cargos com maiores salários.

Para ter uma formação superior, abrir portas para as oportunidades e tentar, por meio da educação melhorar o país. (R5 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque estou interessada no diploma. (R10 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque o curso me dera possibilidades de ampliação de oportunidades na área educacional e principalmente: a identificação com a maior parte dos conteúdos disciplinares. (R12 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque sempre desejei me formar na UFRJ e escolhi o curso de Pedagogia por gostar da área de educação, principalmente a não formal. (R13 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Para me inserir no mercado de trabalho. (R15 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Ter o terceiro grau sempre foi um sonho e ser pedagoga, apesar de não ser a primeira opção, foi uma escolha acertada. (R19 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

No momento, só consigo pensar que cheguei até o último período e preciso me formar. (R24 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Pra aprimorar minha profissão e encarar o mercado de trabalho que a cada dia tem sido mais exigente. (R28 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Além destas, há também questões subjetivas aos discentes que aparecem no elenco de motivos para a conclusão da formação em Pedagogia como o sonho de exercer a profissão ou identificação com os docentes.

Por que cumpri todas as exigências necessárias e por que é meu sonho. (R2 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque este foi o curso que sempre sonhei em fazer pedagogia e dar aulas. (R6 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Por que acredito na formação que recebi. (R14 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque consegui vencer e chegar até aqui! Um sonho que está se consolidando. Além da identificação com o curso, é claro! (R18 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Fatores como família e amigos demonstram como que a sociabilidade e o ambiente familiar podem ser favoráveis à formação do graduando. Estes

itens foram citados nas três questões que se referiam diretamente aos motivos de permanência e conclusão. Suas respostas foram:

Milagre de Deus! E pressão da família e amigos. (R1 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Pois sempre foi meu desejo. E com empenho, dedicação, esforço, estudo, ajuda dos pais e ter aberto mão de algumas coisas (como deixar de trabalhar para cursar a graduação o mais rápido possível). (R27 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Por que meus pais me ensinaram, que tudo que a gente começa na vida, precisamos terminar, senão nunca teremos competência para terminar nada. (R29 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

A diversidade de perfis de estudantes e de objetivos de atuação talvez seja uma das causas para as variedades de razões para a escolha por essa graduação.

Porque eu quero ser uma professora de crianças pequenas. (R17 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque eu tenho a Pedagogia como uma ciência não devidamente reconhecida em sua amplitude e complexidade. Acredito que possa fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem. (R21 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque pretendo ser coordenadora pedagógica. Só penso em dar aula, se for como funcionária pública. (R26 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

A análise feita da trajetória destes concluintes desde o seu ingresso na universidade até a sua fase de conclusão, tornam compreensíveis os motivos apresentados por estes sujeitos. Os autores referenciados neste trabalho exploram os percursos que levam ao entendimento dos fatores apontados.

Honorato (2015), ao estudar a FE-UFRJ evidencia as dificuldades encontradas pelo corpo discente da instituição e indica uma formação bastante teórica e recheada por ideologias sobre o campo da educação que levam os alunos a perceberem, desejarem e valorizarem o seu desenvolvimento acadêmico, voltado para a teoria e pouco prático ou técnico.

Zago (2006) aborda a constituição da escolha por um curso de ensino superior e a representação social que este possui. Neste caso, as razões que ensejam o anseio pela diplomação, as melhores condições para oportunidades profissionais e um possível retorno financeiro em função disto, estão relacionadas ao que apresentou a autora.

Além de a última autora citada ter discutido o sentimento de pertencimento à graduação na qual o estudante se encontra, Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) enfatizam a importância da contextualização entre a prática e a teoria quando afirmam que quanto mais envolvidos os discentes estão no campo de atuação do seu curso, mais eles o descobrem e se conectam com este. Motivos ligados aos desejos de atuar na área, interesse no campo da educação quando informados por alunos que experienciaram estágios, grupos de pesquisas ou outros espaços da universidade comprovam significância do que foi pesquisado pelas autoras.

Porque consegui driblar as dificuldades (distância, carga horária de estágio obrigatório...), para conseguir alcançar meu objetivo, que é atuar na educação. (R3 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Por ter me interessado em continuar na área. (R4 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque quero ser/sou educadora. (R7 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque foi o curso que escolhi para minha formação. (R8 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Pois a partir de todos os teóricos visto até aqui e às experiências em sala de aula, acredito que o ensino público de qualidade pode ser feito na minha sala de aula. (R9 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Porque dediquei alguns anos da minha vida, porque, por mais que não seja uma certeza de sucesso profissional, certamente é um feito que me proporcionou e proporcionará grandes desafios e experiências. (R23 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Por gostar do que estudo. (R30 sobre o porquê está concluindo o curso de Pedagogia)

Por fim, quando encontrados fatores relacionados à formação tida na FE-UFRJ, ao cumprimento de exigências do curso de Pedagogia e à diversidade de oportunidades de atuação é possível perceber nestas razões o tema trazido por Libâneo (2006) sobre as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia. Nestas situações, são observadas as maneiras contraditórias pelas quais o currículo deste curso pode ser aproveitado, enquanto no decorrer do presente trabalho foram apresentadas críticas ao modo como a graduação referida era organizada, esta mesma graduação também é vista como algo motivador e importante para a permanência do estudante. Isto, talvez, deva ser compreendido não como uma bagagem curricular eficiente, mas sim, como

uma identificação para uns ou uma formação para um tipo específico de Pedagogo, que mesmo que seja defendida a amplitude das habilitações curriculares da FE-UFRJ, esta acaba pecando por não conseguir alcançar tal abrangência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O que eu tô fazendo aqui?” Por vezes durante o meu percurso acadêmico no curso de Pedagogia da UFRJ indaguei-me quanto a isso. Foram precisos sucessivos e constantes questionamentos sobre qual era o meu papel ali, que tipo de profissional eu pretendia ser e se esta era, realmente, a formação que atenderia aos meus objetivos profissionais. Não é fácil conseguir se localizar dentro de um curso de graduação quando este se encontra distante das suas perspectivas.

A trajetória universitária de um estudante revela muito o impacto da sua formação acadêmica para a sua vida pessoal. A universidade, desde o ingresso até a conclusão de curso, exige do seu alunado mais do que aprendizado científico, ela o conduz à idealização dos objetivos profissionais, acadêmicos e pessoais construídos por este indivíduo ao longo dos anos de concretude do seu percurso nela.

A escolha de curso é o primeiro passo a ser dado pelo discente no seu processo de formação. Esta pesquisa mostrou o quão diversificada pode ser esta etapa em que o estudante define qual graduação ele irá cursar. Foi possível notar diferentes objetivos de formação entre os estudantes de Pedagogia da FE-UFRJ e como eles se alteram durante a sua trajetória universitária. Neste aspecto, vale um estudo aprofundado sobre os alunos que ingressam almejando outro curso e a satisfação destes com a sua atual formação. Há também a necessidade de se questionar se houve mudanças de objetivos profissionais em virtude dessa adaptação de escolha.

Um fator também apresentado nesta monografia foi a discrepância entre as expectativas dos discentes quanto a sua formação e a realidade universitária que estes encontram na sua graduação. São notórias as dificuldades, os desapontamentos ou, até mesmo, o encantamento que os alunos apontam com relação ao curso de Pedagogia da UFRJ.

No que se refere às dificuldades de permanência, cabe, nesta temática, descobrir entre os evadidos quais foram as barreiras que lhes fizeram

abandonar o curso, se eles pretendem exercer alguma outra graduação e por quê. A evasão, mesmo não se configurando entre a amostragem dos sujeitos deste trabalho, ela se caracteriza como uma alternativa para boa parte dos estudantes aqui investigados. Além disto, é interessante estar atento que a opção por deixar a graduação não é um fator exclusivo para aqueles que não escolhem a Pedagogia como seu curso preferido no vestibular.

Já, no que diz respeito ao encantamento com a sua formação e a experiência vivida por estes alunos durante a sua graduação, são evidenciadas falas que demonstram determinado afeto, seja com o seu curso, com os conhecimentos adquiridos nele, com os seus colegas, professores, com o seu currículo. Ou seja, fatores que ao serem comparados com todas as dificuldades e desapontamentos encontrados na trajetória universitária, revelam a contradição que se pode existir dentro de um grupo de sujeitos que mesmo compartilhando de um escopo curricular e institucional comum, apontam para a diversidade e a complexidade existente na graduação em Pedagogia da UFRJ.

Ao se aproximar da conclusão de curso e partindo das questões apresentadas pelos discentes quanto à sua trajetória na FE-UFRJ, esta monografia evidenciou um conflito de sentimentos que indicam o que a graduação neste curso significa para os seus alunos. De um lado há a felicidade e o alívio em se concluir uma etapa importante em suas vidas, enquanto de outro há o cansaço e a insegurança de quem presenciou uma formação acadêmica e profissional árdua e que não assegura para estes estudantes a certeza de que eles estão, de fato, aptos a optarem e exercerem qualquer das escolhas curriculares que estes almejem para si.

Neste trabalho, foram investigados os motivos que levam os discentes em fase de conclusão do curso de Pedagogia da UFRJ a optarem por permanecer e se graduarem nesta formação. Durante o processo de elaboração deste estudo, pude observar que as razões informadas pelos meus colegas de graduação, muito se assemelham com as minhas. No entanto, nossas trajetórias demonstram que percorremos caminhos distintos e que estes não possuem as mesmas dificuldades e que a superação destas não é feita com o mesmo sucesso.

Algumas informações obtidas pelas respostas do questionário aplicado aos estudantes foram surpreendentes, apesar de eu já conhecer a realidade do campo, a partir do olhar discente. Foi bastante interessante perceber o quanto a família e os amigos aparecem como fatores motivadores para a permanência no ensino superior. Também é revelador o caso dos alunos do curso noturno que demonstram não receberem a mesma formação universitária que os seus colegas de curso. Desta mesma forma, estão os estudantes trabalhadores que necessitam organizar as suas vidas entre a faculdade e o emprego ou o estágio.

Esta pesquisa proporcionou uma análise de o que é se constituir Pedagogo em uma das mais importantes universidades do Brasil. Fica evidente que o curso de Pedagogia da UFRJ, ao tentar formar um profissional especialista nas mais diversas áreas do campo da educação com base na docência, peca por não conseguir fazê-lo, visto a relevante ocorrência de falas de discentes que apontaram não se sentirem contemplados ou seguros de optarem por qualquer umas das escolhas que o currículo do curso possui.

A multiplicidade das atribuições do Pedagogo descrita nas DCNs (Resolução CNE/CP n. 01/2006) e no PPC da FE-UFRJ (2014) mostra a variedade de possibilidades de atuação que este profissional possui. Por isto, ao se projetar um perfil de egresso no curso de Pedagogia, fica notória a complexidade deste sujeito, do seu campo e da sua constituição dentro deste. É preciso perceber que a escolha pelo uso de uma ou outra destas atribuições deve se dar no pleno reconhecimento do estudante enquanto especialista e detentor de uma determinada aptidão que melhor se enquadre nos seus objetivos profissionais e acadêmicos. No entanto, quando analisados os discursos discentes encontrados no questionário, o que se nota é a maneira como os alunos não se apropriam da sua formação com segurança para serem o tipo de Pedagogo que eles desejarem ser.

O presente estudo monográfico mostrou a importância de se investigar o estudante, a partir dele próprio, das suas falas e das suas histórias. Contudo, este trabalho não se faz suficiente para todas as necessidades de pesquisa que dele surgem. Ainda é preciso observar onde os sujeitos aqui investigados estão chegando com a sua graduação, que impactos ela produz na inserção do

formando no mercado de trabalho e como ela está sendo relacionada às práticas profissionais e acadêmicas que os recém-formados estão exercendo.

Também é propositivo, mesmo durante a graduação, explorar aspectos não observados nesta monografia como as expectativas de ingresso em relação ao estágio de conclusão de curso. Além disto, é válida a realização de um estudo que procure identificar os perfis de Pedagogos que as universidades estão formando.

Espero que este trabalho possa contribuir, não apenas para a produção do conhecimento científico da minha universidade, mas também para a formação dos meus colegas de curso, ao mostrar que as nossas trajetórias dialogam e convergem num campo comum que é a educação. Por isto, é deste lugar de fala que eu proponho críticas e reflexões, a partir do olhar dos futuros pedagogos.

Por fim, ao observar a trajetória universitária dos meus colegas de curso, me pergunto se a reflexão para as questões que surgiram a partir desta pesquisa ao invés de estar pautada na indagação do que “eu tô fazendo aqui?” – percebido o problema de se formar apenas um tipo de pedagogo, vista a diversidade e complexidade que tem este profissional e o seu campo de atuação – talvez o que, de fato, precisa ser discutido dentro desta instituição acadêmica de formação seja, afinal, o que nós estudantes, e também professores, gestores e técnicos administrativos, estamos fazendo aqui?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Origem social e vocação profissional**. In: HERINGER, R; HONORATO, G. (org) Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015, p. 48-75.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; **Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, n. 4 (1/2), 2003, p. 153-166 Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>> Acesso em: 20/04/2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 15/03/2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2006, de 15.05.2006. **Institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 15/03/2016 Brasília, 2006

FE-UFRJ. Faculdade de Educação da UFRJ. **Proposta Pedagógica de Curso – Licenciatura em Pedagogia**. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/educacao/graduacao/PPC%20PEDAGOGIA.pdf>> Acesso em: 15/03/2016. Rio de Janeiro: FE-UFRJ, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **Entrevistas e questionários**. In: GOLDENBERG, Mirian (org.) A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998. p. 85-91

HERINGER, Rosana. **O acesso ao curso de pedagogia da UFRJ: análise a partir dos ingressantes em 2011-2012**. In: HERINGER, R; HONORATO, G. (org.) Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015. p. 33-47

HERINGER, R; HONORATO, G. **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015.

_____. **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. In: HERINGER, R; HONORATO, G. (org.) Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015. p. 7-30

HONORATO, Gabriela. **Investigando “permanência” no ensino superior: um estudo sobre cotistas do curso de pedagogia da UFRJ**. In: HERINGER, R; HONORATO, G. (org.) Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015. p. 96-132

INEP. **Censo da Educação Superior 2014.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=162230&version=1.2> Acesso em: 15/03/2016. Brasília: INEP/MEC, 2016.

_____. Enade 2014 – **Relatório de área – Pedagogia (Licenciatura).** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_pedagogia_licenciatura.pdf> Acesso em: 15/03/2016. Brasília: INEP/MEC, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>> Acesso em: 20/04/2016.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. **O projeto de Monografia em detalhes.** In: LÜDORF, Sílvia Maria Agatti (org.) Metodologia da pesquisa: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004. p. 69-92

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, vol. 11, n. 32 maio/ago. 2006, p. 226-237 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>> Acesso em: 20/04/2016.